

PREFEITURA DE BRUSQUE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
Centro de Educação Infantil Prof.^a Adelina Zierke

Escola de campo

Brusque – SC, 2024



PREFEITURA DE BRUSQUE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Prefeito de Brusque
André Vechi

Secretária Municipal de Educação
Franciele Mayer

Diretora da Educação Infantil
Bruna B. Coelho Pereira

Diretora
Neusa Sapeli Teixeira

EQUIPE DE REELABORAÇÃO PPP DA UNIDADE DE ENSINO

Diretora

Neusa Sapeli Teixeira

Professores (as)

Daiana Cristina Iaczzak (regente)
Luiza Carla Maserá (hora atividade)
Marlon Imhof (educação física)
Maísa Oliveira de Menezes Santos (AEE)

Monitores (as) II

Daila Rosa Iaczzak
Gisele Conceição
Claudia Cordeiro da Silva

Merendeira

Leonilde Bocalon

Servente

Matilde Costa da Silva Mernick

Presidente da APP

Tamires Jeske

Sumário

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	9
1.1 Introdução	9
1.2 Afinal o que é uma escola de Campo?	12
2 APRESENTAÇÃO.....	15
2.1. Perfil da comunidade	15
2.2 Caracterização do CEI.....	17
2.3 Histórico do CEI Profª Adelina Zierke	18
2.4 Infraestrutura do CEI Profª Adelina Zierke.....	21
2.5 Participação dos pais no processo formativo	22
2.6 Reunião dos Pais	23
2.7 Associação de Pais e Professores (APP)	23
Quadro – APP	23
2.8 Relações entre a Escola e a Comunidade	24
3 PAPEL DA ESCOLA DO CAMPO	25
3.1 Princípios e Valores	30
4 DIMENSÃO PEDAGÓGICA	31
4.1 Currículo	32
4.2 Estrutura Curricular da Educação Infantil.....	36
4.3 Campos de experiência.....	38
4.3.1 Campo de experiência: O eu, o outro e o nós.....	38
4.3.1.1 Objetivos de aprendizagem:	38
4.3.2 Campo de experiência: Corpo gestos e movimento.	39
4.3.2.1 Objetivos de aprendizagem:	39
4.3.3 Campo de experiência: Escuta, fala pensamento e imagem.	40
4.3.3.1 Objetivos de aprendizagem:	40
4.3.4 Campo de experiência: Traços, sons, cores e imagens.....	40
4.3.4.1 Objetivos de aprendizagem:	41
4.3.5 Campo de experiência: Espaço, tempo, quantidade, relação e transformação.	41
4.3.5.1 Objetivos de aprendizagem:	41

4.3 Convivência na escola.....	42
4.4 Contrato pedagógico	42
4.6 Avaliação na Educação Infantil	46
4.7 Avaliação Institucional.....	49
4.8 Metodologia: Fundamentos teóricos e a ação pedagógica	49
4.9 Pressupostos metodológicos na educação infantil.....	54
21.5 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA	55
5.1 Aspectos gerais da organização escolar	56
5.1.1 - Quadro de funcionários	59
Quadro 01 – Funcionários 2023	59
5.2 Formação acadêmica e profissional do corpo docente e gestor	61
5.3 Formas de atendimento as crianças.....	62
5.4 Projetos desenvolvidos pela escola	62
5.4.1 Ajardinamento: deixando nossos dias mais floridos.	62
Lições aprendidas e soluções:	63
5.4.2 Horta Escolar contribuição para uma alimentação saudável.	63
Lições aprendidas e soluções:	64
5.4.3 Composteira - Lugar adequado para resíduos orgânicos.	64
Lições aprendidas e soluções:	64
5.4.3 Hidroponia - produção de hortaliças sem o uso do solo.....	65
5.4.4 Água fonte de vida	66
5.4.5 Todos contra a dengue.....	66
Lições aprendidas e soluções:	67
5.4.6 Metamorfose do Sapo e da Borboleta.....	67
Lições aprendidas e soluções:	67
5.4.7 Animais: do nascimento ao abate.	68
Lições aprendidas e soluções:	68
5.4.8 Roda da Música: cantando e aprendendo com a música na educação infantil.	69
Lições aprendidas e soluções:	69
5.4.9 Saúde Bucal: contribuindo para um sorriso saudável.....	70
Lições aprendidas e soluções:	70
5.4.10 Plantação de Aipim Amarelo.....	70
Lições aprendidas e soluções:	71
5.4.11 Reflorestamento e pomar.....	71
Lições aprendidas e soluções:	71
5.4.12 Sementeira.	72
Lições aprendidas e soluções:	72

5.4.13 Meliponicultura: Mandaçaia e Jataí.....	73
Lições aprendidas e soluções:	73
5.4.14 Aquaponia.....	74
Lições aprendidas e soluções:	74
21.6 DIMENSÃO FINANCEIRA.....	74
21.7 DIMENSÃO FÍSICA.....	75
21.7.1 Instalações gerais.....	75
7.2 Recursos: Materiais e equipamentos	77
7.3 Condição de acessibilidade para portadores de necessidade especiais.....	77
21.8 METAS, AÇÕES E RESPONSABILIDADES.....	78
21.9 NORMAS DO REGIMENTO DA ESCOLA	83
CAPÍTULO II.....	84
TÍTULO II.....	84
CAPÍTULO III.....	86
CAPÍTULO II.....	88
CAPÍTULO III.....	88
CAPÍTULO IV DOS PLANEJAMENTOS	89
CAPÍTULO II.....	91
CAPÍTULO III DA MATRÍCULA.....	91
CAPÍTULO IV DA FREQUÊNCIA.....	91
CAPÍTULO II.....	94
DOS SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO	96

TÍTULO VI	96
TÍTULO VII	97
Referencias Bibliográficas	98

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome: Centro de Educação Infantil Prof^a Adelina Zierke

Endereço físico: Rua Batista Silva, s/nº - Bairro: São João

Endereços eletrônicos: @adelinazierke

E-mail: eefpaz@educacao.brusque.sc.gov.br e adelina.zierke@hotmail.com

BLOG: adelinazierke.blogspot.com

Autorização: 42080649

1.1 Introdução

O sistema de elaboração do Processo Político Pedagógico (PPP) tem sua concepção e montagem iniciadas a partir de um processo dinâmico e participativo. Dinâmico por estar aberto as possibilidades, e participativo pois deve contemplar a visão de todos, dos professores, alunos e comunidade. Sendo imprescindível a interação entre os profissionais que compõe a unidade escolar e a participação da comunidade no trabalho e na pesquisa. O CEI Prof^a Adelina Zierke, por ter uma educação voltada para educação do campo, tem como primordial essa correlação entre a escola e a comunidade, portanto, é um momento importante para a escola com formação continuada dos educadores, como também na assessoria dos trabalhos.

Um projeto é um esforço temporário empreendido cujo objetivo é criar um novo produto, serviço ou processo. O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento que reflete a proposta educacional da escola. É através dele que a comunidade escolar conseguirá desenvolver um trabalho coletivo, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

A qualificação profissional dos servidores, contando com salários dignos, com uma jornada de trabalho que inclua tempo livre para os estudos e para preparação das aulas, e a atuação dos professores em atividades extra classe, são condições indispensáveis para se ter pessoas responsáveis e competentes na construção da proposta da escola. Com isso quem ganha são os alunos e a sociedade.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) deve possibilitar aos membros da escola, uma tomada de consciência dos problemas e das possíveis soluções, estabelecendo as responsabilidades de todos. A presença do debate democrático possibilita a produção de critérios coletivos no seu processo de elaboração, assimilando significados comuns aos diferentes agentes educacionais e colaborando com a identificação desses com o trabalho desenvolvido na escola. O Projeto Político Pedagógico é um mecanismo eficiente e capaz de proporcionar a escola condições de se planejar,

buscar meios, reunir pessoas e recursos para a efetivação desse projeto. Por isso é necessário o envolvimento de toda a comunidade na sua construção e execução.

É baseado na construção de parcerias com a comunidade que mostramos o êxito de qualquer projeto educacional que tem como meta o desenvolvimento da cidadania e a construção da identidade da escola. O Projeto Político Pedagógico (PPP) define a intencionalidade e as estratégias da escola. Porém, só poderá ser percebido dessa maneira, se assumir uma estratégia de gestão democrática, ou seja, se for baseado na coletividade, respeitando a singularidade de cada indivíduo. Ele será eficaz na medida em que gera o compromisso dos atores da escola com a proposta educacional e com o destino da instituição.

É através dos princípios democráticos apontados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 que podemos encontrar o aporte legal da escola na elaboração da sua proposta pedagógica. De acordo com os artigos 12, 13 e 14 da LDB, a escola tem autonomia para elaborar e executar sua proposta pedagógica, porém, deve contar com a participação dos profissionais da educação e dos conselhos ou equivalentes na sua elaboração.

Apesar das escolas se basearem em normas gerais da educação, as unidades escolares se diferenciam entre si, pois cada instituição tem suas necessidades e princípios específicos. Outro ponto que as diferem é a região em que cada escola se situa, bem como os desejos de cada membro envolvido na construção do projeto educativo.

O CEI Prof^a Adelina Zierke, por exemplo, busca também fundamento em outros documentos para elaborar sua proposta por ser uma escola de campo. Com o tempo houve mudanças na concepção em relação as escolas de campo. No decreto Nº 7.352 de 04 de novembro de 2010 no § 1º inciso II, postula que a escola do campo é aquela que está situada na área rural. Segue nesse embasamento o artigo 28 da Lei e Diretriz de Base (LDB), incorporando a esses espaços as florestas, a pecuária, as extrações de minerais, a agricultura, os pesqueiros, os caiçaras, os ribeirinhos e extrativistas. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por sua vez, cita as escolas no espaço urbano, contudo remete que estas devem atender primordialmente a população que vive no campo.

Brusque é uma cidade predominantemente urbana. Seus espaços rurais são quase que inexistentes, podemos classificar a esta situação devido a grande industrialização da cidade desde seus primórdios. E a dificuldade do cultivo do campo devido ao relevo. A Situação geográfica da escola, está em terras rurais, embora haja um grande número de pessoas residindo nas mediações do colégio, dando visibilidade de espaço urbano. Como podemos ver no censo essa

diferença entre pessoas que vivem no campo sendo de 3% (3.478) da população e 97% (102.017) vivendo na cidade, segundo censo de 2010.

Como a realidade do CEI Prof^a Adelina Zierke está voltada para uma população que predominantemente trabalha no setor secundário ou terciário, no entanto, desenvolvendo algum trabalho no setor primário por questão de cultura ou gosto pelo espaço rural, cultivando as terras que herdaram de seus antepassados. O CEI que outrora foi E.E.F. mantém suas raízes, buscando inovar-se, contudo não se afasta de sua finalidade primeira que era de educar os filhos dos agricultores que moravam nessa comunidade. Neste sentido, para ter um princípio o CEI Prof^a Adelina Zierke se baseia no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, que versa:

“é possível afirmar que a quase totalidade das escolas situadas nas cedés dos pequenos municípios, assim como muitas das cidades nos médios municípios, e, por fim, determinadas escolas situadas nas periferias das cedés dos municípios maiores do território catarinense – mormente aquelas que recebem residentes do campo ou se inserem em comunidades de migrantes do seu próprio território ou de outros territórios rurais -, podem ou devem ser classificadas como escolas do campo.”(Pg. 102)

Com essa visão a escola do campo, segundo o Currículo Base 2019 não engessa a educação do campo como sendo algo bem específico a determinada área, ou então atende determinada população. Outro sim, se amplia o horizonte possibilitando que escolas, assim como o CEI Prof^a Adelina Zierke possa seguir sua história sem mudar suas características e sua função primeira.

Deste modo esteja localizada fisicamente onde quer que seja, uma vez definida como escola do campo, cada uma das unidades assim consideradas, que compõe os diversos sistemas de ensino do território catarinense, deve proceder à elaboração de seus respectivos Projeto Político Pedagógico (PPP) embasados nos princípios e nas normas que conceituam a Educação do Campo e Escola do Campo. (Pg. 102)

1.2 Afinal o que é uma escola de Campo?

Na prática a escola do campo propicia o aluno ter várias experiências que estão para além do aprendizado em sala de aula. Não que em sala de aula o aluno não irá aprender, seria presunção de qualquer pessoa afirmar isso. Contudo a educação entre quatro paredes muitas vezes priva o aluno de conhecer a origem das coisas, de conhecer em loco coisas do nosso dia a dia, como é o caso de nossa alimentação, de onde vem, como se origina. Quando entra em contato com tais situações percebe que há todo um processo que vai além de uma estante de supermercado.

A discussão dos temas que envolvem nossa comunidade são tratados de um modo especial. Todos eles envolvem a relação da escola com o aprendizado e com a comunidade, haja vista que o motivo da existência da escola é a comunidade e seus convivas. Nesse caso o tema referido é o mosquito Transmissor da Dengue, suas causas, seus efeitos, suas conseqüências e claro como nos prevenir para combater a proliferação. Como é o caso da preocupação com a água parada em recipientes, onde o mosquito depositará seus ovos que iram eclodir em larvas e depois a transformação em mosquito.

E esse projeto não iniciou a pouco tempo, já são 22 anos de luta intensa contra o mosquito. Em 2002 devido a comentário dos alunos referente ao episódio que falava sobre o assunto na Novela “O Clone” da Rede Globo de televisão, a professora resolveu trabalhar o tema, o que acabou tendo grande sucesso entre os alunos e a comunidade.

Todos os temas a serem trabalhados estão relacionados com o convívio no campo. Sendo assim, a identidade das famílias que vivem na comunidade não é perdida, pois seus filhos estão



As crianças tem a oportunidade de conhecer e muitas vezes interagir com o que muitas de sua idade apenas conhecem por materiais didáticos. As brincadeiras, que são o ponto principal para crianças dessa faixa etária são desenvolvidas de forma criativa, envolvente e estimulante.

Com isso as crianças desenvolvem sua criatividade o que auxiliará em seu crescimento e desenvolvimento. Tudo é trabalhado de forma séria, mas para as crianças se torna algo lúdico de fácil aceitação, seja tanto em momentos em que são desenvolvido atividades com brincadeiras em sala de aula ou quando é momento de ir a campo. Todos os campos de experiência são trabalhados de forma com que a experiência com o outro e com o meio ambiente receba um enfoque especial.

Na educação do campo o que é muito importante trabalhar é a conscientização com o que consumimos. Há um antigo ditado que diz: “Somos aquilo que comemos”, a escola do campo traz para seus alunos bons hábitos de alimentação, incluindo, na merenda escolar, legumes e verduras colhidas diretamente da horta, que é cultivada pelos próprios alunos, despertando assim, desde cedo o interesse por cultivar, na medida do possível, seus próprios alimentos.

Assim o aluno terá consciência de que não basta plantar, precisa saber qual é o tempo certo do plantio, precisa limpar, regar, cuidar de possíveis agentes que possam comprometer a colheita, adubar e por fim colher o produto que dependeu do seu cuidado. E como é gratificante para as crianças ver o fruto do trabalho que elas desenvolveram, com isso dão o devido valor ao tempo e ao trabalho realizado. E da parte pedagógica sobre esse processo se desenvolve uma série de atividades e aprendizado.



Outro ponto que é indispensável para uma escola de campo é a conscientização com o meio ambiente. Portanto nunca é cedo demais para trabalhar com as crianças o interesse pela natureza, até porque essas pequenas atitudes serão levadas para a família que certamente mudará seus hábitos, e a criança levará como legado tais atitudes para a vida toda.

Ao plantar uma árvore a criança desenvolve seu senso crítico de que devem preservar o meio em que vivem para que as futuras gerações possam usufruir deste trabalho. Não importando se a criança irá experimentar o fruto da árvore plantada ou então se beneficiará da sombra que a mesma irá produzir. O importante é plantar pensando na conscientização ambiental e no bem que essa atitude faz para toda a humanidade. Dessa forma a escola do campo cumpre com seu papel de ser uma instituição preocupada com o desenvolvimento do campo de forma consciente, sustentável e responsável.

O empoderamento da criança propicia em seu desenvolvimento, a coragem para ter uma infância criativa. Na escola do campo é indispensável trabalhar com a criança de forma a dar-lhe embasamentos para que ela desenvolva o seu próprio crescimento, o professor será seu orientador nessa caminhada. Para além de um mero transmissor de conhecimentos, o professor auxiliará a criança a desenvolver aptidões que irão ajudar nessa jornada de conhecimento que é a experiência de se estudar em uma escola de campo multisseriada.

Nessa perspectiva o professor enquanto ensina aprende, e a criança enquanto aprende, ensina o professor. Pois não somos seres acabados, estamos sempre em aprendizagem nessa fantástica caminhada que é a educação. Experimentando todas as dificuldades, mas acima de tudo colhendo sobre todos os desafios, os frutos almejados para a educação.



2 APRESENTAÇÃO

O Centro de Educação Infantil Prof^ª Adelina Zierke, código 080649, CNPJ 1987.925/0001-30 teve origem no ano de 1939, atendendo somente Ensino Fundamental de 1º a 5º ano. Apenas na data de 10/02/2015, passou a atender Educação Infantil, devido a grande procura. Situada à Rua Baptista Silva S/N no bairro São João, cidade de Brusque, estado de Santa Catarina, comunidade Ribeirão do Mafra. É uma entidade sem fins lucrativos de propriedade da comunidade e Prefeitura Municipal de Brusque. Tendo a Administração Municipal de Brusque como sua principal mantenedora, mantida também por recursos da comunidade, e administrada pela Secretaria da Educação.

2.1. Perfil da comunidade

O conhecimento da realidade é de importância fundamental para a realização do trabalho educacional em se tratando do Projeto Político Pedagógico. A comunidade rural de Ribeirão do Mafra é um ambiente geográfico situado dentro do bairro São João, o qual é composto pelas comunidades Cedro Alto, Cedro Grande e Ribeirão do Mafra. Sua população trabalha em parte, nas atividades do setor primário da economia. Nessa comunidade, bem como ocorre nas mediações dos grandes centros urbanos do Brasil, a maioria das famílias trabalham em empresas para a subsistência de suas famílias. Tendo o maior número ligado a indústria. Mesmo assim, muitas vezes trabalhando no setor secundário ou terciário as famílias ainda mantêm identidade de comunidade rural e como uma comunidade rural, tem uma forma singular de vida, dependendo de seus membros, das formas de organização e de suas manifestações. Para a subsistência, bem pouco dos habitantes do meio rural vivem em relação direta com a terra, visando à obtenção de produtos da agricultura e da pecuária.

Essa comunidade possui como estabelecimentos comerciais alguns pesque e pague. Já a indústria é marcada pela atividade têxtil, que surgiu com força na década de 80 e hoje temos a tecelagem Cedro Alto próximo à escola e a Tinturaria MH que fica no bairro. Em relação à educação, a estrutura do bairro conta com a Escola de Ensino Fundamental Cedro Alto que atende do Pré I ao nono ano do Ensino Fundamental com aulas no período matutino e vespertino com uma média de 450 alunos, também a escola EEF Edith Gama Ramos no Cedro Grande com 40 alunos e o CEI Prof^ª Adelina Zierke, que atende atualmente 40 alunos, na faixa etária de 2 até 6 anos de idade. Os adultos da família estão em sua maioria exercendo trabalhos registrados em atividades variadas como costura, malharias e tinturarias, também apresentam registros de

atividades autônomas em seus próprios comércios, que variam desde galpão de reciclagem e pesque pague. Sendo que a renda em média das famílias gira em torno de 1 a 5 salários mínimos, por família. Em relação ao trabalho da mulher, além de doméstica, algumas trabalham no cultivo de hortaliças e na indústria também.

Quanto à religião, há predominância católica 78,6%. Havendo apenas uma capela católica na comunidade do Ribeirão do Mafra, capela São João Batista, onde a população costuma reunirem-se todos os domingos para a celebração das missas e cultos seguido pela igreja Evangélica com 21,4%, no entanto 100% das famílias professam algum culto religioso. Segundo e quarto domingo é celebrado a missa com os padres Valdir Bernardo Prim e Reinaldo e primeiro e terceiro domingo é celebrado o culto com os Diáconos Sebastião Felipe e Ademar.

O nível de escolaridade dos pais é baixo. Sendo que apenas 7,2% dos pais têm ou estão cursam curso superior, enquanto esse índice entre as mães é de 10,7%, já no ensino médio completo é de 28,6% tanto para pais quanto para as mães, no ensino médio incompleto 17,9% dos pais e 42,9% das mães. Já no ensino fundamental completo temos 7,1% dos pais apenas e no ensino fundamental incompleto temos 39,3% dos pais e 17,9% das mães. O lado positivo é que todos os pais são alfabetizados e todas as crianças da comunidade estão matriculadas. A Internet está presente em 100% das famílias, já o acesso a internet no local de trabalho é de 53,6%. A expectativa dos pais em relação à educação é grande. Eles esperam que a escola oportunize aos seus filhos um mundo melhor, onde eles possam aprender e preparar-se para uma profissão diferente da sua e por esse motivo há uma preocupação em enviar os filhos à escola.

As procedências das famílias da comunidade são de Santa Catarina e Paraná, sendo 14,3% das famílias oriundas do Paraná e 85,7% de Santa Catarina, sendo que todas moram no Bairro São João. O bairro tem crescido consideravelmente sendo que 42,9% das famílias são naturais daqui, 25% vieram morar no bairro nos últimos 5 anos 28,6% moram mais de 5 anos e 3,5% moram menos de 1 ano. O estado civil dos pais está para 42,9% casados, 42,9% em União estável, 7,1% separados e 7,1% solteiros. Desta forma podemos perceber que os alunos uma parte moram com os pais sendo 82,1% enquanto outros ou moram com o pai 3,6% ou com a mãe 14,3%. Nesta relação a família está composta de 2 a 6 membros sendo 35,7% com 3 membros e 3,6% com 2 membros apenas. Dos dependentes entre 6 meses de 17 anos 92,9% estão na educação infantil, 39,3% no ensino fundamental e 3,6% no ensino médio.

As opções de lazer ainda são poucas, somente festas do padroeiro, diversão no pesque pague, sendo necessário deslocar-se até o centro da cidade para recreação em parques ou participar

de eventos culturais, permanecendo o costume de reunir-se com vizinhos e parentes. Porém percebe-se um grande aumento no número de pessoas que praticam algum esporte, percebendo a importância deste para a manutenção da saúde.

Em relação a habitação, 89,3% das famílias moram em casa própria e 10,7 em casa alugada. Em relação ao serviço de saúde e todas têm acesso aos posto do bairro São João e do Hospital Dom Joaquim. Até o momento nenhuma família necessita da assistência social com qualquer tipo de benefícios.

A comunidade, apresenta alguns grupos comunitários, como o Clube de Idosos, Terço das famílias, grupo de jovens e outros grupos relacionados a Igreja Católica. O relacionamento entre os adultos e essa criança que vive nesse contexto sócio, econômico e cultural, é bastante grande e a cultura é transmitida através dos usos e costumes, prevalecendo a forma oral de transmissão, gerando, com isso, formas diversas de aquisição de valores.

Há uma linha de ônibus que passa pelo bairro e fazem o deslocamento da população até o centro de Brusque. Porém 92,9% dos moradores possui transporte próprio, devido aos poucos horários de ônibus disponíveis.

Percebe-se que a população local é em sua maioria de descendentes italianos, havendo grande migração de pessoas de estados vizinhos e da região Norte e Nordeste, contribuindo para uma maior diversidade de cultura.

2.2 Caracterização do CEI

Até bem pouco tempo, creche e pré-escola eram sinônimos de um lugar para deixar as crianças enquanto os pais estavam trabalhando, seja no campo ou na cidade, de modo especial a mãe. Um lugar onde teria alguém para cuidar das crianças proporcionando-lhes apenas algumas brincadeiras. Aprender mesmo, estudar de verdade, mesmo que sendo de forma lúdica, era algo que a criança iria fazer somente quando ingressasse na primeira série do Ensino Fundamental, ao completar sete anos de idade.

Com o empenho de muitos educadores e entidades civis, a partir de 1996, com as novas leis e diretrizes governamentais, esse quadro começou a mudar. Denominou-se o termo “Educação Infantil” que designa o trabalho desenvolvido em creches e pré-escola e é voltado às crianças de 0 a 6 anos. Com o novo nome, os estabelecimentos precisam, sim, ter a preocupação de oferecer atividades pedagógicas, sempre se pautando na realidade da criança, como um ser que está iniciando seu desenvolvimento. Além disso, o Ministério da Educação e Cultura (MEC)

regulamentou que creches e pré-escolas se credenciem junto ao sistema público de ensino e apliquem as diretrizes detalhadas pela entidade em 1998 (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil). Tudo para padronizar conceitos e atividades que levem em conta o ritmo e o estágio de desenvolvimento da criança.

No Município de Brusque, em 2009 começaram a ser elaboradas pelos profissionais da Educação as Diretrizes Curriculares Municipais. Em 2012 o documento foi oficializado e norteia atualmente o currículo da Educação Infantil e Ensino Fundamental, objetivando uma continuidade no trabalho desenvolvido.

O Centro de Educação Infantil Prof^a Adelina Zierke, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. E através da educação do campo é possível trabalhar uma educação onde a criança seja mais livre para criar, se relacionar, desenvolver, fazer brincadeiras sadias, vivenciando em loco a realidade ambiental, na conscientização do combate a agentes causadores de doenças, entre outros fatores. Contudo o ponto principal está correlacionado à liberdade da criança, pois em uma escola de campo ela não fica “aprisionada”, em um local com muros, com todo o barulho, proporcionado pelos grandes centros, outro sim, saem para trabalhar em loco, seu espaço de aprendizagem vai além dos muros da escola. Para Jean-Jaques Rousseau, em sua obra *Emílio ou da Educação*, afirma que, para que haja aprendizado a criança deve estar livre, no campo, onde estará apta a aprender e não se amontoar na cidade onde limita-se.

2.3 Histórico do CEI Prof^a Adelina Zierke

A escola de Ensino Fundamental Prof.^a Adelina Zierke, teve sua origem no ano de 1939, tendo como primeira professora a senhora Edeltrude Wippel, que assim denominou o nome Adelina Zierke, em homenagem a sua primeira professora que foi uma pessoa excelente durante sua vida escolar. A construção, assim como as residências da comunidade da época era feita de madeira. No terreno doado pelo Sr. Pedro Dada, cuja metragem é de 20x20. Em 08/08/1978 a escola passou por uma ampla reestruturação, recebendo um prédio novo, sendo a área construída de 126 m², contendo uma sala de aula, dois banheiros, uma cozinha, uma área para refeitório e uma secretaria. Ficando como área livre de 274 m². Esta Unidade Escolar está localizada à rua Batista Silva, SN, bairro São João distante 17km do Centro de Brusque.

A associação de pais e professores (APP) foi fundada em 02/08/1978 e o professor responsável nesta época era o Sr. Benedito Russi, contudo somente no dia 01/03/1997 que a APP

foi instituída como uma entidade de direitos, sem fins lucrativos. A partir de 1986, a professora Neusa Sapeli Teixeira iniciou a carreira de magistério nesta Unidade Escolar, com 20 horas semanais no período matutino com primeira e segunda séries sendo que no período vespertino era o Sr. Benedito Russi com terceira e quarta séries.

Em 1994, a professora Neusa Sapeli Teixeira assumiu 40 horas semanais trabalhando no período matutino com terceira e quarta séries e no vespertino com primeira e segunda séries, pois o professor aposentou-se. A professora Neusa Sapeli Teixeira prestou concurso público municipal em fevereiro de 1995, sendo aprovada e teve oportunidade de escolher 40h semanais nesta Unidade escolar. Em 2015 aposentou-se e desse período para cá trabalha como ACT. Na gestão 1997-2000 do prefeito Hilário Zen, uma comissão da Educação juntamente com a associação de Moradores do bairro, em reunião decidiu fechar este estabelecimento de ensino levando todos os alunos para estudarem na Escola do Cedro Alto.

Durante esta gestão a professora Neusa Sapeli Teixeira ocupou cargo comissionado por três anos 1998, 1999 e 2000 sendo diretora de duas unidades escolares ao mesmo tempo E.M.M. Edith Gama Ramos, e E.M.M. Cedro Alto.

Em 2001, quando Ciro Marcial Roza, assumiu novamente a prefeitura, cumpriu com a promessa de campanha que abriria a Escola de E.E.F. Prof.^a Adelina Zierke. E como efetiva, Neusa Sapeli Teixeira voltou para a sala de aula com 40 horas semanais tendo 3^a e 4^a séries no período matutino e 1^a e 2^a séries no período vespertino.

No início dessa gestão, foi implantado os projetos de Italiano de Arte e de Educação Física. Em 2004, a professora Neusa foi convidada pelo Secretário da Educação José Zancanaro a ocupar novamente o cargo de Professora Responsável e permaneceu até 2008.

Na gestão Paulo e Farinha, 2009, Neusa continuou na direção da escola, como professora responsável, onde permaneceu até 2016. Nesta gestão foi extinto as aulas de italiano e implantado o projeto Música na escola no contra turno.

No ano de 2014, como tínhamos apenas quatorze alunos no Ensino Fundamental, a Secretária Gleusa em acordo com a comunidade decidiram para que eles fossem estudar na Escola mais próxima que é o Cedro Alto. Com isso a escola que era Escola de Ensino Fundamental (EEF) passou a ser Centro de Educação Infantil (CEI). E a partir de 2015, a escola passou a atender Educação Infantil pois apresentava uma clientela maior de dois à cinco anos. Iniciamos atendendo Infantil I, Infantil II, Infantil III e Pré, com aproximadamente 23 alunos no total.

Atualmente frequentam a escola 39 alunos sendo 4 no Infantil I, 16 no Infantil II, 9 no Pré I

e 10 no Pré II. O quadro de funcionários deste estabelecimento de ensino está composto da seguinte forma: Matilde da Costa Mernick (Servente) ACT, Leonilde Bocalon (Merendeira) ACT, Daiana Cristina Iaczzak (Professora Regente do Infantil I ao Pré II) ACT, Marlon Imhof (Professor de Educação Física do Infantil I ao Pré II) ACT, Luiza Carla Maserá (professora de hora atividade do Infantil I ao Pré II), Daila Rosa Iaczzak (Monitor II de secretaria) ACT, Gisele Conceição (Monitor II) ACT, Cláudia Cordeiro da Silva (Monitora II inclusão) ACT, Máisa Oliveira de Menezes Santos (Professora de AEE) ACT e Neusa Sapeli Teixeira (Gestora).

A merenda é realizada todos os dias juntamente com os funcionários presentes no período de aula, não sendo permitidos trazer guloseimas mesmo em dia de aniversário, pois comemoramos os aniversariantes na última sexta-feira de cada mês. O cardápio é elaborado pela nutricionista Izabela Albani Barg de uma maneira bem criativa e nutritiva para diversificar o máximo possível suprimindo as necessidades nutricionais para uma vida saudável. Após a merenda os alunos, juntamente com as professoras, fazem a higiene bucal, estimulando desta forma, o cuidado com o seu próprio corpo e contribuindo para sua autoestima.

As reuniões de pais são feitas sempre depois do expediente. Nestas, são expostos os projetos que a escola vem desenvolvendo, o acompanhamento de cada aluno (as dificuldades o progresso) enfim, tudo o que pretendemos realizar no período proposto e claro pedindo a participação e colaboração de todos para uma melhor educação.

Além dos encontros organizados e realizados pela Secretaria Municipal de Educação, a escola realiza reuniões com os funcionários, sendo reuniões bimestrais, como também com os pais e toda a comunidade para que possam inteirar-se participando do processo ensino aprendizagem de seus filhos, ou seja, dos futuros agentes transformadores da nossa comunidade.

O CEI Prof^a Adelina Zierke está organizado como um grupo democrático, dialógico e participativo, em que cada segmento, professores e alunos se manifestam e são ouvidos.

Conhecemos e compreendemos as prioridades e dificuldades da comunidade e desenvolvemos uma proposta pedagógica voltada a essa realidade. Sabe-se que este é um trabalho desenvolvido a longo prazo, exigindo vontade política, persistência, dinâmica e comprometimento, porém é gratificante.

2.4 Infraestrutura do CEI Prof^a Adelina Zierke



O Centro de Educação Infantil Prof^a Adelina Zierke está construído em um terreno doado pelo Sr. Pedro Dada, cuja metragem é de 20x20, ou seja, 400 metros quadrados, sendo área construída: Uma cozinha 4x3 e nesse espaço tem um armário, um fogão a gás, um freezer, uma mesa, uma geladeira, um forno elétrico e uma pia. Uma sala de aula 6x8 com quatro mesas e vinte cadeiras, um televisor, um quadro branco, uma mesa de professor, uma estante e dois armários. Um refeitório 8x5 contendo três mesas, seis bancos, um armário, um tanque, uma máquina de lavar roupas e uma mesa de quatro cadeiras. Uma secretaria 2x3 com uma estante de aço, um computador, uma impressora, um ar condicionado e uma mesa para computador. Três banheiros contendo três vasos sanitários e duas pias. Há também uma pequena área de lazer com um parque, e uma horta escolar. Não possui um espaço para as aulas de Educação Física sendo que as mesmas são realizadas num pátio próximo à igreja e em campos de futebol pertencente aos Senhores Valmir Colzani e Aldo Dada que é bem próximo da escola e também o pátio da igreja.



2.5 Participação dos pais no processo formativo

Nas últimas décadas com a alteração na constituição das famílias e ingresso da mulher no mercado de trabalho; os pais têm gradativamente menos tempo para a convivência com os filhos. Outros fatores que influenciam no cotidiano familiar são: a instabilidade social, as taxas crescentes de divórcios e separações e o aumento da mobilidade vêm provocando uma sensação de desenraizamento nas pessoas.

O núcleo familiar no qual as crianças vêm sendo criadas é bastante restrito, limitando-se a seus pais e irmãos. Esse fato faz com que elas conheçam e convivam muito pouco com a família, resultando em certa indiferença no seu relacionamento com os demais parentes. A vida moderna, porém, com todas as suas exigências, terminou provocando um colapso em que os pais vivem a maior parte do tempo longe de casa, ocupados com o emprego e outras atividades.

Com esta situação outorgou-se indevidamente à escola, as responsabilidades que antes eram da família e uma cobrança para que a instituição escolar supra todas as lacunas deixadas pela instituição família.

Pai e mãe ocupam uma função importante na educação de seus filhos, porque a criança como um ser em formação, ainda não possui determinados conhecimentos e capacidade de seguir sozinha sua vida. Cabe aos pais ou responsáveis que cumpram esta função na vida da criança, a responsabilidade de educar, dar orientação, carinho e afeto. Nós como instituição de educação buscamos incentivar e auxiliar as famílias neste processo, através de palestras, reuniões de orientação e diálogo, complementando a ação da família e assumindo o ensino formal como responsabilidade da escola.

Para desempenhar bem o seu papel, os pais precisam proporcionar um ambiente bom e agradável promovendo o diálogo com os seus filhos, incentivando-os, encorajando-os e apoiando-os nas suas atividades cotidianas, promovendo um desenvolvimento saudável tanto físico como emocional. É fundamental que os pais e a escola tenham momentos de trocas de ideias e diálogo. Ressaltamos a importância da família em manter uma boa comunicação com os filhos e com a escola. A vida moderna exige dos pais planejamento para terem possibilidades de administrar o tempo com qualidade e uma maior participação da vida familiar.

2.6 Reunião dos Pais

As reuniões de Pais acontecem durante o ano letivo e são agendadas de acordo com a necessidade da família ou a pedido da escola, havendo um diálogo entre pais e professores para saber sobre o desenvolvimento de seus filhos. Os registros são realizados pela coordenadora pedagógica, servindo de instrumento para acompanhamento da criança no decorrer de sua vida escolar.

Na 1ª reunião ocorre a Assembleia Geral, para apresentação do Regimento escolar, contrato pedagógico e apresentação dos profissionais. Realizada com todos os pais, de todas as turmas Infantil I e II, Pré I e Pré II.

2.7 Associação de Pais e Professores (APP)

A Associação de Pais e Professores do CEI Profª Adelina Zierke está em funcionamento desde 02 de agosto de 1978, é atuante e peça fundamental para o bom andamento da escola. A cada dois anos é feita uma nova eleição na Assembleia Geral de Pais, sendo que os eleitos representarão os demais pais durante este período. São realizadas reuniões bimestrais (ou quando há necessidade) e são demonstrados os balancetes e também decididas às novas metas a serem alcançadas pela escola nos aspectos administrativos e pedagógicos.

Os membros têm reconhecido e apoiado as necessidades da escola, bem como, demonstram boa participação nas decisões e eventos promovidos na Unidade Escolar.

Quadro – APP

QUADRO DA APP	
NOME	FUNÇÃO
Tamires Jeske	Presidente
Michele Fernanda Costa Pedrotti	Vice-presidente
Ana Claudia Silva	Secretária
Adriana de Lima Proencio	Tesoureiro
Ariel da Luz Silva	Representante dos professores
MEMBROS CONSELHO FISCAL	
Daiana Cristina Iaczzak	Presidente
Matilde Costa da Silva Mernick	Conselheiro
Noira Isabel Dillenburg	Conselheiro

2.8 Relações entre a Escola e a Comunidade

Parceria entre escola e a comunidade é indispensável para uma educação de qualidade e depende de uma boa relação entre familiares, gestores, professores e alunos. O CEI Profª Adelina Zierke ao definir-se como escola de campo além de imprimir uma identidade maior à comunidade do Ribeirão do Mafra, auxilia que sua história não se perca, e faz com que essa relação do homem com o campo seja preservada. A comunidade propicia a escola sua forma de vivência, sua identidade, havendo uma troca recíproca constante. Ideia essa que sempre foi muito taxativa e fez com que muitos alunos, até mesmo por preconceito de suas raízes, migrassem para os grandes centros perdendo essa identidade.

O envolvimento da família com a Escola é essencial para o sucesso de qualquer empreitada. Não basta apenas mandar a criança para a escola, é preciso estar presente, valorizar e fazer com que a criança perceba que sua família está conectada e motivada para que os frutos do trabalho escolar sejam a realização de ambas as partes e os resultados obtidos sejam demonstrados na prática. Portanto, a família é a força motriz que move a criança para o estudo e um bom desempenho e a escola, a força propulsora que permite que ela obtenha o conhecimento necessário para uma vida mais feliz.

Esta interação entre escola e comunidade acaba repercutindo nas avaliações feitas com os pais. Em relação ao trabalho desenvolvido pela escola nas avaliações em relação a limpeza e cozinha as respostas foram muito bom 85,7% e bom 14,3% . Para a atuação da secretaria e do monitor, muito bom ficou acima de 82,1% . , e para Professor e Diretor ficou muito bom 89,3% e bom 10,7% . De tal importância é a participação dos pais na vida dos filhos na escola, seja participando das reuniões, conversando com os professores, auxiliando nas atividades escolares, o importante é participar e nisso percebe-se que dos pais que não participam está inexistente .

A escola realiza alguns eventos que proporcionam momentos de interação entre família e escola. Pode ser citado o Dia da Família na Escola que acontece em dois momentos. As reuniões com os pais, que visam proporcionar melhor essa interação entre a família e a escola. Além da escola estar sempre aberta e disponível para qualquer dúvida que os pais tenham com relação à escola ou aprendizagem dos seus filhos.

Com a finalidade de colaborar para o aperfeiçoamento do processo educacional temos a Associação de Pais e Professores – APP que é uma entidade jurídica de direito privado, criada para a assistência escolar e para a integração escola comunidade. Atualmente, sua principal função é atuar em conjunto com a direção, na gestão da unidade escolar, participando das decisões relativas

à organização e funcionamento escolar nos aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros. É composta por pais e professores que, voluntariamente trabalham em prol da Escola, visando o mais amplo desenvolvimento das atividades escolares.

3 PAPEL DA ESCOLA DO CAMPO

A educação no Brasil, de forma estruturada é recente, e mais recente ainda é a concepção de escola do campo. A Carta Magna de 1891 não cita sobre a educação do meio rural, ou educação do campo, apenas versa sobre a laicidade e liberdade nas escolas públicas. No mesmo rumo seguem os textos constitucionais de 1824 e 1891. Esse tema só começou a ter destaque a partir de 1934. No início os patronatos tinham como finalidade

salvar e regenerar os trabalhadores, eliminando, à luz do modelo de cidadão sintonizado com a manutenção da ordem vigente, os vícios que poluam suas almas. Esse entendimento como se vê, associava educação e trabalho, e encarava esse como purificação e disciplina, superando a ideia original que o considerava uma atividade degradante”. (CEB 04/12/2001 Pg 07).

A escola do campo nasceu das demandas dos trabalhadores do setor primário. Dos agricultores, pecuaristas, ribeirinhos, boias frias, assentamentos agrários, caiçaras, extrativistas, mineiros. Contudo isso começou a ocorrer recentemente. Desde 1999 surge no Brasil um movimento por uma educação no campo e teve como marco a I Conferencia Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, realizada na cidade de Luzerna, Goias, entre os dias 27 a 31 de julho de 1998, evento esse organizado pela Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Fundo das Nações Unidas Para a Infância (UNICEF) e Universidade de Brasília (UnB). E tinha como objetivo era ajudar a recolocar o rural, e a educação a que ele se vincula, na agenda política do país. Pois concluiu que:

Há uma tendência dominante em nosso país, marcado por exclusões e desigualdades, de considerar a maioria da população que vive no campo, como a parte atrasada e fora de lugar no almejado de modernidade. No modelo de desenvolvimento que vê o Brasil apenas como um mercado emergente, predominantemente urbano, camponeses e indígenas são vistos como espécies em extinção. Nesta lógica, não haveria necessidade de políticas públicas específicas para estas pessoas, a não ser do tipo compensatório à sua própria condição de inferioridade, e/ou diante de pressões sociais. (Conferência da Nacional: Por uma da Educação Básica do Campo, texto para debate, p.5)

Contudo somente em 2010 com a resolução CNE/CEB nº4 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, instituiu a escola do campo, com isso ela firma-se definitivamente na educação brasileira como sendo modalidade de ensino. E em 23 de setembro de 2016 a portaria nº 2.385, artigo 3º há a instituição do Núcleo de Educação do Campo (NEC). Que propõe ações para implementação para as Diretrizes Curriculares Nacional para a

Educação do Campo.

A função da escola do campo é formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres pautados “pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponíveis na sociedade e nos movimentos sociais” Art2º, (parágrafo único CNE/CEB, 2002). Sendo capazes de compreender a realidade em que vivem e preparados para participar da vida econômica, social e política do país, aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e com a possibilidade de mudar a realidade em que estão inseridos.

Cabe à escola assegurar a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à educação integral, a socialização, a emancipação do indivíduo para que possa ter uma liberdade crítica, ativa proporcionando o conhecimento de sua cultura historicamente construída, e de seu percurso como protagonista de seu próprio curso formativo. Para tal as metodologias aplicadas devem constituir-se em instrumentos para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação em relações sociais cada vez mais amplas, possibilitando a leitura e interpretação das mensagens e informações que hoje são amplamente veiculadas, preparando-o para a inserção no mundo e para a intervenção crítica e consciente na vida pública.

É necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos, da leitura e da escrita, das ciências, das artes, das letras. Sem estas aprendizagens, dificilmente ele poderá exercer seus direitos de cidadania. E em especial a escola de campo seja, nas comunidades em que atua, uma referencia sócio antropológica propiciando a união das famílias e da comunidade, uma presença efetiva do estado, e uma esperança para que os jovens que não tendo espaço onde habitam para realizar seus estudos tendem e se amontoar nos grandes centros urbanos, desenraizando-se de sua cultura e de seus costumes.

Portanto, conforme Paulo Freire (2002) a escola, tem o compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento sistematizado, preocupando-se em dotar o aluno da capacidade de buscar informações segundo as exigências de seu campo, bem como de acordo com as necessidades de desenvolvimento individual e social. Sempre buscando nas realidades do campo metodologias que possam desenvolver seu aprendizado. A escola precisa preparar seus alunos para uma aprendizagem permanente e continuada, que tenha continuidade mesmo após o término de sua vida escolar. Isto significa que em sala de aula devemos estar preocupados em desenvolver determinadas habilidades intelectuais sem as quais o aluno nunca será capaz de uma aprendizagem

autônoma.

É necessário a cada momento fazer o aluno pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, estabelecer relações, argumentar, avaliar, justificar, etc. Para isto é preciso que os professores trabalhem com metodologias participativas, desafiadoras, problematizando os conteúdos e estimulando o aluno a pensar, a formular hipóteses, a descobrir, a falar, a questionar, a colocar suas opiniões, suas divergências e dúvidas, a trocar informações com o grupo de colegas, defendendo e argumentando seus pontos de vistas.

Um aspecto importante a ser considerado no que se refere à formação da cidadania diz respeito à formação de determinados valores, atitudes e compromissos indispensáveis à vivência numa sociedade democrática, tais como solidariedade, cooperação, responsabilidade, respeito às diferenças culturais, étnicas e de sexo, repúdio a qualquer forma de discriminação e preconceito. É função social da escola propiciar a formação destes valores. Entretanto, valores não podem ser ensinados, mas devem ser vivenciados. É preciso que a escola e o próprio professor deem testemunho daqueles valores que direcionam sua ação, fazendo da escola um ambiente de vivência de valores democráticos.

Quando analisamos o debate que tem se processado em torno deste tema observamos que três aspectos têm se destacado. O primeiro diz respeito à gestão da escola. Para muitas pessoas, democratizar a escola diz respeito apenas à democratização dos processos administrativos. Isto significa, por exemplo, requerer que os diretores de escola, sejam eleitos através de formas participativas. Por outro lado prega-se a administração colegiada, que nos últimos anos vem sendo instalada em muitas escolas.

Cada vez mais fica claro que a escola deve abrir-se à participação de todos os segmentos que constituem a comunidade escolar, para que estes tenham voz e voto e sejam capazes de contribuir nas discussões que irão levar à tomada de decisões. Um segundo aspecto da democratização, refere-se à concepção de que para se democratizar a escola há que se democratizar a sua oferta. Isto significa que a escola deve universalizar a sua capacidade de responder às demandas, isto é, enquanto houver criança sem acesso à educação formal por falta de vagas, não podemos falar que temos uma escola democrática.

Ainda relacionado a este aspecto está a questão de garantir a permanência do aluno na escola. Não basta apenas criar vagas para todos. A cada ano, milhares de crianças e adolescentes abandonam a escola sem ter concluído o ensino fundamental. O que é feito delas? Podemos chamar de democrática uma escola que exclui tantos alunos? Ao manter estes mecanismos de seletividade a

escola passa a servir como instrumento de reforço às desigualdades sociais. Portanto, além de criar vagas para todas as crianças em idade escolar, é preciso pensar formas de garantir sua permanência na escola. Em nossa unidade obtemos um grande número de alunos com transtorno de espectro autista, aonde procuramos sempre incluir junto a turma superando seus limites, pois acreditamos que sua dificuldade nem sempre atrapalha o seu desenvolvimento, sendo assim, a cada nova conquista vibramos junto com a criança e percebemos o quão complexa e importante que é essa condição para ela.

Um terceiro aspecto que tem sido considerado na discussão sobre a escola democrática diz respeito à sala de aula, à democratização do processo pedagógico, da relação professor/aluno, aluno/aluno, aluno/conhecimento. Diz respeito também à utilização de metodologias participativas, centradas não na atividade do professor, mas no trabalho do aluno. Aqui também se deve considerar a flexibilidade dos planos e currículos, de modo a contemplar interesses emergentes. E também não pode ficar de fora a discussão sobre um processo democrático de avaliação da aprendizagem, preocupado não apenas em constatar as deficiências do aluno para decidir se ele será aprovado ou não, mas uma avaliação diagnóstica, interessada em saber o que o aluno não aprendeu e por que não aprendeu, com o objetivo de que seja tomadas decisões que permitam a ele apropriar-se do conhecimento.

A discussão sobre a escola democrática certamente não se esgota nestes pontos, no entanto estes aspectos têm centralizado os debates travados em torno desta importante questão. Finalizando, deve-se dizer que a construção de uma escola competente, democrática e de qualidade é uma exigência social. De um lado somos responsáveis por sua construção, por outro lado, quando se trata da escola pública, não podemos imaginar que será possível concretizar este projeto de escola sem a decisão política dos órgãos governamentais.

Sozinha, a escola não pode cumprir com sua tarefa social, até porque ela não existe isolada do contexto. Efetivamente o poder público vem elaborando uma política educacional clara, com objetivos bem definidos, cujo foco central é o atendimento escolar de boa qualidade. Faz-se agora necessário que a sociedade civil acompanhe controle e fiscalize as medidas que serão implementadas, exigindo do Estado o cumprimento dos dispositivos legais, pressionando para que seja garantida a infraestrutura indispensável ao bom funcionamento das instituições de ensino.

O Centro de Educação Infantil Prof^a Adelina Zierke, tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento pleno da sociedade, promovendo uma educação de campo com qualidade, sendo um contraponto a educação rural. Diante do contexto atual que estamos vivenciando, percebemos

que grandes mudanças estão acontecendo ao nosso redor. Estas mudanças refletem diretamente no processo educativo e nesse sentido passam a exigir uma práxis transformadora desta instituição na sua estrutura política pedagógica e administrativa.

Desta forma, o repensar do processo educativo vem fazendo parte do dia a dia do Centro de Educação Infantil Prof^a Adelina Zierke, objetivando um trabalho coerente com a sua realidade e buscando atender aos anseios da comunidade escolar. Pensando nessas transformações e apoiados em um planejamento pedagógico que respeita o aluno como indivíduo, com suas vivências, conflitos, atitudes e principalmente com o mundo que o cerca, oportunizando uma infância positiva e acima de tudo significativa, é que juntos elaboramos o Projeto Político Pedagógico, o qual está em permanente construção. Portanto, as conquistas a serem alcançadas neste sentido, vão depender da nossa capacidade de organização e da nossa prática, além de uma auto reflexão constante acerca das nossas atitudes.

A Escola de Campo CEI Prof^a Adelina Zierke aposta em um método de ensino que recebe elogios e críticas, há adeptos e há quem ignora. A classe multisseriada. Essa metodologia de ensino sempre foi aplicada em larga escala nas escolas rurais devido a três fatores predominantes, o primeiro diz respeito ao número pequeno de alunos por turma; o segundo a dificuldade de pessoas habilitadas; o terceiro o pouco investimento do setor público na ampliação estrutural das escolas.

Geralmente a professora era a diretora, a professora, a merendeira, a servente, a pedagoga. Ela ministrava as aulas tanto das exatas como as humanas. Dividia-se entre a sala de aula, a cozinha e os espaços físicos da escola. Devido a esses fatores recebeu inúmeras críticas, bem como, por praticidade e por cortar gastos, muitas foram fechadas e seus alunos foram transferidos para a cidade.

Não obstante todos esses argumentos, o CEI Prof^a Adelina Zierke vê a metodologia multisseriada como sendo um contribuinte para o aluno em seu processo de aprendizagem e também para a comunidade em sua identidade. Uma vez que quando há a interação entre alunos de turmas diferente, com idade diferente, uns aprendem com os outros. Há uma interação social maior entre os alunos. Eles acabam não se vendo apenas como sendo todos da mesma estatura, da mesma igualdade de idade, mas sim como sendo de idades diferente, tamanhos diferentes, forma de linguagem e de aprendizado diferente. Nesse sentido os alunos com mais experiência acabam auxiliando os de menos idade, enquanto aqueles ensinam, esses por sua vez, aprendem com maior facilidade. Desenvolvendo a fala e suas habilidades com maior rapidez, pois eles como que veem na prática que os maiores já desenvolvem. Com isso acreditamos que, nas séries iniciais, o aprendizado

em turmas multisseriadas se torna eficiente, pois a interação dos alunos com idade diferenciada proporciona, já nessa interação, construções de aprendizado.

3.1 Princípios e Valores

Proporcionar aos alunos uma educação de qualidade por meio de projetos que contemplem a valorização da cultura, da vida, dos saberes do campo. Trabalhar com metodologias ativas pautando a consciência ambiental buscando a permanência à Educação Básica, criando relações do homem com a natureza e como sujeitos de sua própria história, capaz de construir sempre novas relações.

Os valores devem pautar o comportamento de todos aqueles que estão ligados ao CEI Prof^a Adelina Zierke Agir de acordo com os princípios de legalidade, moralidade e impessoalidade, tendo em base a conduta do Código de ética do servidor público. Bem como o comprometimento com a formação do saber do cidadão, proporcionar uma formação autônoma ao educando baseada na vivência do campo, sua relação com o outro e com o meio ambiente, buscando sempre a utilização dos recursos naturais de forma racional e consciente, de forma a minimizar os danos causados a eles. Buscando em todas as atividades o comprometimento com a excelência.

Desta forma, trabalhar incansável em busca de qualidade e melhoras contínuas no processo educacional e nos serviços prestados a comunidade. Desenvolver projetos que instigue os alunos a interagir com a natureza e com o meio que os cercam, de forma a criar uma consciência comunitária.

4 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

O Projeto Político Pedagógico da CEI Professora Adelina Zierke, em comprometimento com a formação de seus alunos e tendo em vista sua missão de escola do campo, tem desenvolvido seus trabalhos pautados na Base nacional Curricular e da Proposta Pedagógica do município de Brusque. Ao encarar a criança como um sujeito histórico e de direitos trabalha de forma a não ser um espaço assistencialista onde apenas disponibiliza um local físico para dar assistência ao núcleo familiar, onde os pais deixam seus filhos para poderem cumprir suas tarefas sociais, durante um determinado período. Muito menos jogar massivos conteúdos para ocupar o tempo da criança. Fazendo, desta forma, que a mesma veja a educação apenas como processo árduo e necessário para a sua formação. Desgastando sua tenra infância tornando-se abúlico com a educação.

Outro sim, a escola Prof^a Adelina Zierke propõe metodologias de ensino que oportuniza a criança pontos de suma importância para seu desenvolvimento e crescimento, a saber: Conviver, Brincar, Participar, explorar e conhecer-se, sempre pautado na Base Nacional Comum Curricular BNCC. Conviver, o convívio em uma escola de campo propicia aos alunos estudar em turmas multisseriadas com idades diferente, facilitando e ampliando seus conhecimentos em relação ao outro, sendo para tais alunos, um privilégio pois essa convivência será levada por toda a vida.

O que não é possível em escolas maiores e com número elevado de alunos. O brincar, a brincadeira lúdica faz com que desperte no aluno o interesse pela aprendizagem desenvolvendo sua criatividade, sua imaginação, auxiliando em suas capacidades emocionais cognitivas e motoras. Participar, o aluno é protagonista de seu próprio desenvolvimento, ao participar ativamente das atividades, nas escolhas de brincadeiras ou materiais, isso faz com que amplie seus conhecimentos, melhora suas relações e torna o aprendizado mais significativo. Ao propor a participação do aluno o docente fará uma maiêutica, onde ele, o docente, conduzirá o aluno através de estímulos, a chegar a suas próprias conclusões.

Explorar, toda criança traz consigo a curiosidade de conhecer o que está à sua volta, os alunos da escola Professora Adelina Zierke Tem a oportunidade de estudar em um local onde estão em contato direto com a natureza, as atividades propostas tem como objetivo além de proporcionar a observação dos objetos em relação a sua textura, massa e tamanho, exploram à campo e registram suas observações, suas impressões, levantando hipóteses, testando possibilidade de solução. Tornando-se praxe tais metodologias nesse ambiente de ensino. Conhecer-se para melhor compreender-se, melhor compreender o que me cerca e compreender ao outro.

No templo de Apolo, em Delfos nas montanhas da Hélade na Grécia, havia uma inscrição na

entrada do templo onde ficava o oráculo, se lia “*Gnōthi seauton*” que quer dizer “*conhece-te a ti mesmo*”. Sócrates utilizou dessa máxima para fundamentar toda sua filosofia e sua vivência. “O conhecimento de si mesmo implica o conhecimento das próprias faltas e carências” (Apologia de Sócrates Banquete: Platão pg 22) Portanto, levar os alunos ao conhecimento de si faz com que os mesmos se libertem de tudo o que os possa prender aos vícios e carências. E com isso transcendem em buscando de uma verdadeira sabedoria que “consistem em admitir a própria ignorância, em eliminar as falsas opiniões e os conceitos errôneos, em abrir o espírito para chegar ao conhecimento verdadeiro”. (Apologia de Sócrates Banquete: Platão pg 22).

Portanto, reconhecendo-se em sua própria ignorância, libertando-se dos vícios e dos medos poderá construir sua identidade pessoal e cultural, bem como contribuir com a construção da identidade daqueles que consigo convivem.

Em consonância com esses pontos e ciente da importância da educação infantil como sendo a primeira etapa na formação básica, o CEI Prof^a Adelina Zierke acredita que estará contribuindo com as famílias na formação integral da criança, para que seja um ser liberto de tudo o que possa acorrentá-lo, aprisionando-o e impossibilitando de contemplar o verdadeiro, o belo, preocupando-se com uma identidade individual e coletiva, contemplando suas relações sociais. Tendo sempre como norte as características próprias de uma escola de campo. Enfim, transformando seu espaço um local para brincar, imaginar, fantasiar, desejar, aprender, observar, experimentar, narrar, questionar, construir e construir sentido sobre a natureza e sobre a sociedade, produzindo cultura.

4.1 Curriculum

O currículo abrange todas as atividades educativas escolares, define suas intenções e proporciona guias de ações adequadas e úteis para os professores, que são diretamente responsáveis por sua execução. A função do currículo, sua razão de ser, é a de explicitar as intenções e o plano de ação que preside as atividades educativas escolares.

A concepção de currículo expressa nas Diretrizes Curriculares Municipais é definida com base na Lei de Diretrizes e Bases 9394/1996, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, contemplando os dois eixos: a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada.

As Diretrizes Curriculares Municipais foram construídas com vistas ao currículo mínimo por ano e/ou disciplina, tornando, os profissionais que nesta rede de educação trabalham, participantes e corresponsável pelo amadurecimento e evolução da Educação Municipal Brusquense. Foram

possibilitadas reflexões voltadas à prática de sala de aula, rever o material utilizado por disciplina, estudar as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica, reelaborar os conteúdos e os objetivos por ano/série, levando em consideração o letramento, com base na contextualização, aproximando os saberes do cotidiano com os científicos como nos propõe Vygotsky (teoria que consolida nossas diretrizes).

A construção de um Currículo Mínimo visa ser referência para todas as escolas. Sua finalidade é orientar, de forma clara e objetiva, os itens que não podem faltar no processo de ensino aprendizagem em cada ano. Tem o propósito de estabelecer harmonia em uma rede de ensino múltipla e diversa, uma vez que propõe o mínimo, podendo o professor e seu grupo avançar ou não com base nesse mínimo. É importante saber até onde o aluno precisa chegar a um ano letivo para que possa dar continuidade no outro (Diretrizes, 2012, pg. 18).

As Diretrizes Curriculares Municipais estão ancoradas nas abordagens sócio interacionistas de Piaget e Vygotsky. Cabe salientar que, ao propor um diálogo teórico entre esses dois autores buscou desmitificar a não aproximação entre os mesmos para a fundamentação das ações, e ainda na Teoria da Enunciação defendida por Bakhtin (2004), na qual o autor postula que a alteridade define o ser humano, já que o outro é imprescindível para sua concepção. É impossível pensar no homem fora das suas relações que o ligam ao outro.

O currículo da Educação Infantil como um conjunto de experiências culturais de cuidado e educação relacionado aos saberes e conhecimentos, intencionalmente selecionadas e organizadas pelos profissionais da Educação Infantil, para serem vivenciadas pelas crianças está permeado pelas linguagens e abrange a saúde, a vida social, o prazer da música, o trabalho criador das artes plásticas, convívio com a natureza, eu, mundo variado das coisas, a observação e o comentário espontâneo da experiência, a fantasia no reino encantado das histórias, a formação de hábitos indispensáveis à vida, a comunicação da linguagem oral relacionada a situações e conhecimento de vida (Junqueira, 2005).

A proposta curricular do CEI Prof^a Adelina Zierke fundamenta-se nas normas, diretrizes e documentos nacionais, estaduais e locais. Tais documentos norteiam a proposta pedagógica para que haja, em nível nacional uma estrutura no ensino para que se possa atingir os objetivos esperados, sejam ele quanto a pontuação em níveis nacionais e internacionais, ou então quanto aprendizagem para uma vida digna e liberta das possíveis amarras imposta pela sociedade. Não desconsiderando a vivência de cada regionalidade, uma vez que cada ser está inserido em um contexto sócio econômico, portanto, os documentos propostos pelos estados e municípios darão maior embasamento para as vivências regionais.

Como documento principal a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e base da educação nacional; a Base Nacional Curricular (BNCC), que é a base para o ensino fundamental e médio, ou seja da educação básica; o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, ele norteia e fundamenta as práticas pedagógicas dos professores e garante a qualidade do sistema de ensino; as Diretrizes Curriculares Municipais, que norteia o trabalho pedagógico das unidades escolares com ações democrática, participativa e responsável; Política de Educação o Campo, compreende o campo para além da ideia de um perímetro não urbano.

A linha de pensamento a ser adotado para o ensino aprendizagem perpassa, não por apenas uma metodologia, excluindo as demais, mas sim valoriza todas, haja vista que cada uma contribui para o desenvolvimento do ser enquanto um ser em crescimento. Seja a corrente Behaviorista de Pavlov o Behaviorismo Metodológico de Watson através do estímulo/resposta e do ser humano aprendendo a partir do ambiente em que vive.

Perpassando pelo pensamento Cognitivo de Brunner, Piaget, Ausubel, Novak, Kelly e Erick Erikson com a compreensão, transformação, armazenamento e uso das informações envolvido na cognição. Onde o aluno aprende descobrindo o conteúdo, ou seja aprende fazendo na prática. E as teorias sócio culturais de Vygotsky onde a aprendizagem se dá pelo envolvimento com os demais, pela mediação dos indivíduos, sempre respeitando a individualidade do ser humano. E Paulo Freire na correlação do Educador-educando-objeto de conhecimento, homem-natureza.

Embora reconhecendo a importância do método Behaviorista, por se tratar de uma escola de campo, os métodos cognitivos e sócio cultural se adaptam melhor a realidade da escola. Pois o aluno aprende no seu meio, desenvolvendo tarefas do seu dia a dia, e com a forte relação com o outro, tanto no que diz respeito a vivencia enquanto por morarem próximo mas acima de tudo pela inter relação ainda existente entre os indivíduos da comunidade.

As crianças trazem consigo toda potencialidade para o aprendizado, desde as mais fleumáticas até as mais coléricas, todas com seu grau de envolvimento estão aptas a desenvolver conhecimento. São seres cognitivos, sociais, estão inseridos em um núcleo familiar, em uma comunidade, portanto, desenvolve atitudes e comportamento específico relativo ao *locus* em que estão inseridos. São curiosas buscam descobertas, buscam relacionar-se e que esse relacionamento seja prazeroso, são afetuosas, são animadas, brincalhonas, são tagarelas, inquietas, encantadas, solidárias, generosas, tudo lhes fascina.

A abordagem por campo de experiência, envolvendo o eu com o outro, o corpo, os gestos e

movimentos, a escuta a fala o pensamento e a imaginação, o espaço, o tempo, quantidades relações e transformações, os traços as cores os sons e as formas.

A inter-relação com o outro, tanto as crianças como os adultos faz com que se construa um mundo carregado de significações, de agir, sentir e pensar. As primeiras experiências sociais se dão no convívio familiar e com a comunidade. Com o tempo as crianças constroem sua própria autonomia, com interdependência com o meio em que vive. Portanto, é de suma importância criar oportunidade para as crianças para que elas consigam uma interação sadia com o outro, outros modos de vida, outras culturas, outros costumes e outras narrativas.

Ao interagir com o outro e consigo mesmo a criança vai explorando o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, a interação com o meio ambiente, com o plantio, com as riquezas que a natureza nos proporciona, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

No campo da experiência a relação com o campo e com o outro a escuta, a fala, a imaginação e pensamento são primordiais. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

Sabemos que é preciso estimular o falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores.

Os traços, os sons, as cores e as formas, estão por todos os lados que a criança olhar. Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca.

4.2 Estrutura Curricular da Educação Infantil

De acordo com a Resolução nº 01/2009, em seu Capítulo II no Art. 8º “A Educação Infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.” Tendo como base as Diretrizes Curriculares Municipais que construíram as tabelas dos currículos mínimos considerando o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, a educação é centrada nos estudos de Gabriel Junqueira (2005) quando descreve que o currículo na Educação Infantil consiste de vivências e não de aulas a serem ministradas e repetidas.

Para contemplar o desenvolvimento integral da criança é preciso percebê-la como sujeito histórico e culturalmente localizado, significa então, que a ação educativa deve oferecer a oportunidade para que ela desenvolva autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum. Considerada o período da primeira infância, nesta fase a criança possui um desenvolvimento acelerado e permeado de transformações sócio afetivas, motoras, cognitivas e na linguagem.

Muitas crianças com um ano já caminham e outras irão caminhar ao longo dessa faixa etária, ganhando segurança conforme os estímulos do dia-a-dia. Estimulo a manipulação de objetos como talheres, giz, pincel, etc; Fase da exploração e descoberta; Fase da imitação e inicia a interação e socialização com outras crianças. Desenvolvimento do sobe e desce; nesta idade, a criança ainda é muito dependente de um adulto, pois sua autonomia está desenvolvendo; Fase da mordida e resistência com divisão e partilha de objetos. Utilizam fraldas.

As tabelas do currículo mínimo da Educação Infantil são organizadas a partir das linguagens gestual-corporal, plástico-visual, espaço-temporal, sonoro musical, lógico-matemática, jogo

simbólico, higiene, natureza, da acolhida e da despedida, visual e verbal, alimentação culinária, cuidados, sentimentos e afetos em geral. Ao tornar concreta esta proposta, compreende-se que sua organização didática deve ocorrer através de situações significativas, estruturadas por eixos como: as diversas formas de linguagem, as interações, a organização espaço-temporal e a brincadeira.

A linguagem evidencia-se em todos os momentos, nas variadas situações do cotidiano e deve ser trabalhada de forma que a criança possa manifestar suas opiniões, ouvir o outro, dar recados, recordar fatos, relatar acontecimentos, passeios, brincadeiras, demonstrar sentimentos e desagrado. O acesso a livros, revistas, vídeos e diferentes fontes de comunicação, também auxiliam no desenvolvimento da linguagem.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) consta que as instituições que tem Educação Infantil devem ter uma proposta pedagógica que garanta que elas cumpram plenamente sua função sócio política e pedagógica:

- Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, sócio econômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Ainda deixa claro que a proposta pedagógica deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

A Escola de CEI Adelina Zierke preza pela organização dos espaços pedagógicos, tempo e materiais, pois é imprescindível para dar condições ao trabalho coletivo, ao diálogo, as vivências corporais, a imaginação, ao desenvolvimento do brincar, ao contato com a natureza, a vivência de práticas sociais de cuidado e auto cuidado, a apropriação e produção de conhecimentos e a ampliação do universo cultural.

Os espaços devem ter materiais variados disponíveis de fácil acesso às crianças, que permitam suas escolhas e instiguem sua curiosidade, além de, possibilitar que elas corram, pulem, subam, desçam, escorreguem, se escondam e desenvolvam jogos coletivos.

4.3 Campos de experiência

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trás para a educação cinco campos de experiência para a educação de crianças de 0 até 6 anos. Cada qual tem seus direitos que são: conviver, brincar, explorar, participar, comunicar e conhecer-se.

4.3.1 Campo de experiência: O eu, o outro e o nós.

Ao nascer, a criança é inserida em um meio social, onde irá interagir com o diferente. Tudo para ela é novo, se pensarmos de forma Behaviorista, ela é uma tábula rasa, desprovida de todo conhecimento que hora terá que realizar. Com isso a interação consigo mesmo e com o outro fará com que a criança faça suas próprias experiências e as experiências com o coletivo, construindo, desta forma, seu modo próprio de agir de ser e de pensar, sendo um ser único.

Identificando-se como sendo um ser individual com todas as suas particularidades e social, com todas as implicações que é viver com o outro, com o diferente. A educação infantil precisa criar oportunidades para que a criança entre em contato com diferentes formas de pensar e de agir, de diversas culturas e grupos sociais. Com isso elas terão uma gama de experiências e de percepções do outro, respeitando cada qual e valorizando e cultivando sua identidade e a identidade de seu grupo. Nesse enfoque se trabalha sobre relações, pois é fundamental nas construções humana.

4.3.1.1 Objetivos de aprendizagem:

Conviver com o outro valorizando e respeitando as diferenças sabendo lidar com possíveis conflitos.

Brincar com diferentes colegas e com diferentes brinquedos, com brincadeiras exploratórias, tradicionais, faz de conta, construção, jogos, tendo enfoque no singular e no coletivo, na autonomia e na solidariedade.

Explorar materiais, brinquedos, objetos, ambiente, corpo, espaço físico e social, identificar suas potencialidades, limites, sentidos.

Participar das atividades, das situações do dia a dia. Cuidar de si, do outro e do meio ambiente. Respeitando o ritmo, o interesse e o desejo dos demais.

Comunicar aos demais suas necessidades, sentimentos, dúvidas hipóteses, descobertas, oposições, utilizando linguagem de modo autônomo e criativo, também sempre entendendo o que lhe é comunicado.

Conhecer-se e construir sua identidade sociocultural e individual, construindo visão positiva de si e do outro e do meio, superando visões racistas, excludentes e discriminatórias.

4.3.2 Campo de experiência: Corpo gestos e movimento.

É com o corpo que as crianças exploram tudo o que a cercam. Desde seu auto-conhecimento à inter-relação com o outro, conhecendo as sensações, as funções do seu corpo, através de gestos e movimentos, tanto aprende quanto se comunica. Reconhece suas potencialidades, seus limites, reconhece também o que é seguro e o que não é seguro para sua integridade.

Ou seja, seu corpo é centralidade na aprendizagem infantil, pois é participe das práticas pedagógicas e cuidados físicos, orientando sempre para a liberdade, nunca para a submissão. Para a educação infantil fica a criatividade de conduzir a criança em um amplo repertório de movimentos e gestos para que a criança conheça seu corpo. E nesse conhecimento respeite seus limites, suas potencialidades, bem como a dos colegas.

4.3.2.1 Objetivos de aprendizagem:

Conviver com o outro, adultos e crianças em espaços diferente, utilizando o corpo como liberdade e autonomia.

Brincar utilizando as potencialidades do corpo, sempre com respeito com as particularidades de cada criança.

Explorar com mímicas, gestos e movimentos, utilizando objetos para que haja interação com o corpo.

Participar de atividades que envolva o corpo a mente os cuidados pessoais, reconhecendo-se para desenvolver autonomia cuidando de si e do outro.

Comunicar corporalmente sentimentos e emoções nas atividades, nos contos de história, na dança, na dramatização, no banho e outros cuidados especiais.

Conhecer-se nomeando e valorizando suas características pessoais, corporais, bem como do outro.

4.3.3 Campo de experiência: Escuta, fala pensamento e imagem.

As primeiras expressões da criança são o chorar, o movimento, o olhar e outros recursos vocais. Esses gestos ganham significado através de interpretações. Com o passar do tempo a criança vai enriquecendo suas atitudes e seu vocabulário, e com isso, abandona o choro. A educação infantil contribui significativamente nessa interação com a criança pois trabalha com enfoque na linguagem verbal, escrita e oral, potencializando a comunicação e a organização do pensamento, bem como sua participação na cultura, no meio social e na história.

Potencializando sua participação na cultura oral, na escuta de história, na participação de conversa, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo. O contato com histórias, contos, fábulas, poemas cordéis, etc, interage a criança com o meio, de modo especial o meio rural onde se encontra, com todas as suas particularidades, e com a literatura, potencializando desta forma sua imaginação e seu pensamento.

4.3.3.1 Objetivos de aprendizagem:

Conviver com o outro com sua linguagem materna, bem como outras línguas, ampliando a linguagem oral, gestual e escrita, apropriando-se de estratégias de comunicação.

Brincar vocalizando, verbalizando, fazendo jogos de memória, de palavras.

Explorar gestos, expressões, sons, ritmos, rimas, histórias, falas, poesias, aumentando sua compreensão da linguagem verbal.

Participar de rodas de conversa, de relatos, experiências, contação de histórias, primeiras escritas sejam convencionais ou não, desenvolvendo o pensamento e a imaginação.

Comunicar desejos, necessidades, pontos de vista, ideias, sentimentos, informações, descobertas, dúvidas, utilizando-se de linguagem gestual ou escrita.

Conhecer-se construindo possibilidades de comunicação com o outro.

4.3.4 Campo de experiência: Traços, sons, cores e imagens.

A aprendizagem da criança se dá por meio de experiências artísticas, culturais, científicas, tecnológicas, locais, universais, portanto a exploração de diferentes materiais, recursos tecnológicos, gestos, sons, traços, danças, canções, mímicas, encenações, canções, desenho, moldagem desenvolve sua sensibilidade, expressa sua linguagem, cria suas próprias produções artísticas ou culturais, desenvolvendo senso estético e crítico, conhecendo a si mesmo, os outros e a

realidade que o cerca. A educação infantil contribui para a promoção e participação nessas manifestações desenvolvendo sua sensibilidade e criatividade. Ressaltando a importância do convívio em diferentes manifestações culturais, artísticas e científica.

4.3.4.1 **Objetivos de aprendizagem:**

Conviver elaborando produções de linguagem artística com os demais colegas. Desenvolvendo o respeito às diferentes culturas, às identidades e às singularidades.

Brincar com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, materiais com ou sem forma definida, imagens, indumentária e adereços.

Explorar possibilidade de uso e combinações de materiais, recursos tecnológicos e instrumentos. Diferentes formas e sons.

Participar de passeios, festas, eventos, decoração de ambiente, em exposição de trabalho. Criar sons com diferentes objetos.

Comunicar por meio de desenho, sons traços com liberdade, criatividade e responsabilidade.

Conhecer-se com criatividade e ludicidade utilizando-se de manifestações artísticas, culturais, locais e de outras comunidades desenvolvendo sua sensibilidade criativa e gosto pessoal.

4.3.5 **Campo de experiência: Espaço, tempo, quantidade, relação e transformação.**

As crianças são curiosas por excelência. Estão inseridas em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde sua tenra infância elas estão inseridas em diversos espaços como rua, bairro, cidade, escola; tempo como dia, noite, hoje, amanhã, depois; quantidade como muito, pouco, mais, menos; relação de grande, pequeno, belo, feio; transformações da natureza, dos materiais, das plantas, dos animais e de si mesmo. A educação infantil promove experiências de observação, manipulação, investigação exploração de objetos, levantando hipóteses consultando fontes de informação buscando respostas as suas curiosidades e indagações.

4.3.5.1 **Objetivos de aprendizagem:**

Conviver com seus pares explorando diferentes objetos e materiais, suas suas propriedades e suas características, identificando, nomeando e explicando.

Brincar com objetos, acessórios, indumentárias, elementos da natureza diferenciando forma, textura, cores, tamanho, peso.

Explorar as características dos elementos naturais dos objetos, tais como forma, tamanho, textura, luminosidade, funcionalidade, procedência e utilidade. Situações sociais cotidianas sendo elas reais ou fantasiosas, identificando os participantes e possíveis conflitos.

Participar de resoluções de problemas que envolvam quantidade, dimensões, medidas, tempo, espaço, comparações, transformações.

Comunicar suas impressões e observações que adquiriu sobre os objetos, materiais, animais etc.

Conhecer-se construindo sua identidade pessoal e cultural, identificando seu interesse pelo mundo, pela sociedade, construindo seu espaço.

4.3 Convivência na escola

Conviver com o outro é, sem dúvida, uma capacidade imprescindível para cada um dos indivíduos de uma comunidade. Na escola, é claro, não é diferente. Muitos alunos, funcionários e professores transitam pelo mesmo espaço e nele se relacionam. Com isso, é absolutamente necessário o estabelecimento de regras que regulem essa convivência, formando a base para que haja o respeito mútuo. Em uma escola multisseriada como é a escola de campo o convívio ocorre de modo natural, a ajuda mútua se torna algo indispensável para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem. A interação se dá em todos os níveis, seja entre os funcionários, entre os alunos, entre a comunidade e a escola.

No decorrer do ano a discussão do contrato pedagógico, que rege o funcionamento escolar é necessário, deixando claro que na sua relação com o outro e consigo mesmo, não podem fazer tudo o que querem a qualquer momento sem considerar as consequências que isso lhes impõem. Assim sendo, esse é um princípio básico na organização de nosso trabalho pedagógico. Para conhecimento de todos segue abaixo contrato pedagógico elaborado para melhor organização do trabalho.

4.4 Contrato pedagógico

Ter clareza das regras que organizam o espaço e a convivência escolar é um aspecto fundamental no trabalho educacional. Porém, o esclarecimento das normas por si só não é suficiente para o convívio social equilibrado, saudável e criativo. Conhecer as regras, identificar seus princípios, reconhecê-las como elementos que nos protegem e nos dão segurança e saber que, de fato, elas são praticadas é um trabalho constante no dia a dia da escola. Portanto, fica firmado neste

documento que todos os pais e alunos estão cientes das seguintes regras a serem cumpridas no Centro de Educação Infantil Prof.^a Adelina Zierke:

- 1 É indispensável o respeito e ética aos Professores, Funcionários, Direção, Colegas e com o Meio Ambiente.
- 2 É proibido o manuseio do celular conforme LEI N°2246/07 e demais aparelhos eletrônicos na unidade escolar.
- 3 É proibido mascar chicletes, comer balas ou qualquer guloseima em sala de aula e em todo espaço escolar.
- 4 É obrigatório participar de todas as atividades propostas pela unidade escolar de acordo com o horário, bem como desenvolver as atividades.
- 5 Caso o aluno tenha necessidade de se ausentar da escola antes do horário de término das aulas, será só mediante justificativa assinada pelos pais.
- 6 A pontualidade será exigida no início das aulas e no término com a tolerância de 10 minutos. O portão será aberto somente 10min antes do início das aulas. Sendo que o responsável deve permanecer com a criança até sua entrada em sala de aula. Não devendo em hipótese alguma aguardar sozinha.
- 7 O uniforme escolar é de uso diário e obrigatório, conforme acordado pelos pais nas assembleias realizadas nos anos anteriores e previsto no PPP da escola.
- 8 Justificar aos professores, mediante atestado médico a ausência nas aulas. Caso não apresente, ganhará falta injustificada.
- 9 Na Educação Infantil, o mínimo de frequência será 75%, podendo ser acionado o Conselho Tutelar no caso de muitas faltas. Além disso, treze faltas consecutivas ou 20 dias alternados, sem justificativa dos pais, ou responsável à equipe gestora, acarretará na perda da vaga e acionamento do APOIA, Programa de Acompanhamento da Frequência Escolar pelo Conselho Tutelar ou Ministério Público.
- 10 Conversas/Reuniões com professores, somente nos horários de hora atividade com horário marcado.
- 11 Não será mais resolvido situações pelo whatsapp.
- 12 Mensagens via whatsapp, para dúvidas ou outros assuntos, devem ser direcionadas para a direção/secretaria.

13 Caso o aluno receba acompanhamento psicológico/psicopedagógico ou realize algum tratamento médico, é responsabilidade da família manter a escola informada.

14 É responsabilidade dos pais verificar diariamente a agenda dos alunos, assinando-as. É preciso estar atento aos comunicados, bilhetes e eventos da escola, participando sempre que possível.

15 Será estabelecido o dia do brinquedo, e a escola não ficará responsável em caso de qualquer dano.

16 O piolho é agente de uma doença chamada pediculose e precisa ser tratada. Solicitamos aos pais que, além de verificar frequentemente a cabeça de seus filhos, observem a higiene pessoal (unhas, orelhas, dentes) bem como os materiais que são utilizados na escola (copos, escova de dente, estojo de escova).

17 No caso do aluno se acidentar, entraremos em contato com a família imediatamente, pois é necessária a presença de um responsável para qualquer procedimento médico.

18 É indispensável zelar pelos bens, livros infantis, materiais, objetos e ambientes da escola. Estando ciente que os pais serão responsáveis pelo prejuízo causado pela criança.

19 Os pais ficarão responsáveis pela entrega na data solicitada, de qualquer atividade/projeto entregue pela escola. Bem como a realização das atividades pela própria criança.

20 Para retirar a criança da escola será permitido somente por pessoas autorizadas no ato da matrícula, ou com a autorização por escrito.

21 Fica proibido professores/funcionários da unidade escolar dar carona para alunos, a pedido dos pais.

Diante do não cumprimento das regras acima e conforme a gravidade, os pais ou responsáveis deverão comparecer na unidade escolar com data a ser combinada para conversar com a Equipe Escolar.

4.5 Avaliação: instrumentos e critérios de avaliação

Quando pensamos em para que se avalia, concordamos com as ideias de Jolibert e Jacob (2009) que defendem a necessidade de se fazer um balanço das competências já construídas, em via de se construir, ou que ainda falta construir; é também para reativar a aprendizagem, saber onde se

devem fazer os maiores esforços, ajustar. A avaliação possibilita um olhar reflexivo do educador diante das ações e da relação professor/aluno, aluno/aluno, e consolida-se na observação e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem nas diferentes situações vivenciadas na escola. Deve ser processual, conceitual, atitudinal e contínua, levando em consideração os avanços no processo de ensino-aprendizagem e servir para redirecionamento da prática educativa.

O processo de avaliação não será por meio de provas ou trabalhos, mas sim por meio de registros. A professora, que acompanha os alunos em sala de aula, nos intervalos, nos projetos, na convivência e interação com o outro e com os funcionários, no respeito com que o cerca, enfim, sua relação social, fará registro e posteriormente fará as devidas aferições para acompanhar a desenvoltura do aluno, suas habilidades motoras, seus desenhos, sendo ou não sendo objetivos, sua escrita. Para que esse processo seja algo que de fato tenha efeitos positivos é *sine qua non* a interação, o auxílio dos pais.

Essas observações serão feitas através de anotações individuais, fotos, vídeos e a convivência do professor com o aluno. O próprio aluno terá a oportunidade de se avaliar através do painel do comportamento, nessa avaliação, ele avaliará seu comportamento com figuras indicando se sua relação com o outro foi feliz ou triste.

4.6 Avaliação na Educação Infantil

O processo avaliativo no qual nossa Unidade Escolar fez opção, e conforme consta no nosso Projeto Político Pedagógico, se fundamenta em: observação – reflexão – ação. Sendo que essas ações acontecerão no decorrer do processo, tendo como finalidade dar subsídios para alcançarmos os objetivos propostos. O registrar faz parte do processo para que não se perca a essência dos fatos.

Na Educação Infantil (Pré-Escolar), a avaliação servirá para ampliar o conhecimento e adquirir a consciência crítica, e a escola juntamente com o professor, mediará os conhecimentos acumulados do aluno e o conhecimento elitizado. Ao concluir a Educação Infantil (Pré-Escolar) o aluno deverá valorizar e respeitar as diferenças, isso não quer dizer aceitar ou aderir os valores dos outros, porém respeitá-lo com expressão das diferentes formas de ver o mundo. Pois o respeito é maior ainda quando sabemos das dificuldades que nós seres humanos temos em viver na coletividade.

Esta reflexão está fundamentada nas contribuições de HOFFMANN (2002), KRAMER (1989) e no documento oficial do Ministério da Educação: o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998). A abordagem teórica baseia-se na perspectiva construtivista de avaliação, na medida em que a ação avaliativa exerce uma função dialógica e interativa, promovendo os seres no aspecto moral e intelectual.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na sessão II, referente à Educação Infantil, artigo 31, preconiza que: "(...) a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental".

Para avaliar na Educação Infantil, devemos fazê-lo de forma ampla, para que possamos dar conta de todas as áreas do desenvolvimento. Para que se efetive uma avaliação de acompanhamento e observação constantes, torna-se fundamental o registro das observações. Nesse sentido, a avaliação deve ser expressa em registros que marcam uma determinada fase do desenvolvimento da criança, impedindo que aspectos importantes desse desenvolvimento se percam ao longo de sua escolarização.

Dessa forma, o professor deve organizar seus registros de duas formas: um que contenha as observações sobre cada criança – suas relações, interações, processos vivenciados em relação ao grupo (autonomia, participação, enfrentamento de dificuldades, entre outros). Outra, que contenha as análises e reflexões do educador quanto ao grupo de crianças considerando: - situações vivenciadas no cotidiano: se foram significativas, como foram organizadas e apresentadas, o que

faltou, o que poderia ser melhorado quanto à organização do espaço físico e do tempo; os acontecimentos relevantes do dia e que não constavam do planejamento: como foram encaminhados, e as facilidades e dificuldades sentidas pelo professor, seus conflitos e encaminhamentos, seus avanços em relação às situações anteriores, quanto ao seu trabalho (auto-avaliação).

O professor no ato de registrar, deixa marcas de sua história profissional, apropria-se de conhecimentos, reflete e partilha seus registros com outros profissionais, contribuindo para o repensar da Educação Infantil. Na medida em que o professor sistematiza a sua própria ação e o processo vivido pelo seu grupo de alunos, torna concretas as suas intenções na proposta pedagógica, que leva em consideração a formação crítica e o exercício da cidadania das crianças.

Cabe, portanto, ao professor realizar um relatório de avaliação transparente em relação a uma postura pedagógica que privilegia o desenvolvimento individual dos alunos, deixando de lado palavras (querido, meigo, cordial, fraco, desinteressado, relaxado,...), que nada dizem a respeito da construção do conhecimento de cada criança, face às situações e atividades propostas. Um dos caminhos que a Proposta Curricular do Município de Brusque propõe aos professores é a produção de relatórios avaliando as áreas temáticas abaixo relacionadas:

- **A Criança e o Movimento:** Aqui o professor deve levar em consideração que cada criança é diferente e se adapta ao meio de forma individual. Neste contexto, ao avaliar a criança, deve o professor procurar observar se a mesma possui certo domínio do eu corporal, se a criança não demonstrar domínio nesta área, intensifica-se as atividades de esquema corporal, de lateralidade, de ritmo e de conhecimento dos segmentos corporais. Pode-se observar em movimento: os jogos, as brincadeiras, a dança, a imitação, coordenação sensório motora, as interações sociais, a expressividade, o equilíbrio.
- **Artes:** O contato com materiais, produções artísticas, natureza, ela tem a possibilidade de criar, imaginar e desenvolver o pensamento artístico. Através do contato, procura-se observar aspectos na criança, nas produções individuais e coletivas. Pode-se observar em artes: o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição, a criação artística, a simbolização, a leitura de imagens, o equilíbrio, o ritmo, a interação, a imitação, a expressão, a comunicação, a diversidade das produções artísticas.
- **Conhecimento Lógico-Matemático:** A interação com o meio a criança vai adquirindo conhecimento lógico matemático. Pode -se observar em matemática: noções de espaço e tempo, conservação, atrito, medidas, conceito de quantidade, expressividade, interação social, jogos,

situações problemas, raciocínio lógico, representações mentais e gestuais, músicas, brincadeiras, desenhos, movimento, manipulação e exploração de objetos não estruturados.

- **Linguagem Oral e Escrita:** Observa-se a criança no contexto escolar, nas situações cotidianas, nota-se as características quanto ao uso da linguagem oral, se ela consegue expressar seus desejos e necessidades, relatar experiências vividas e se possui domínio ao recontar histórias e participar de atividades que desafiam o conhecimento oral. Pode-se observar em linguagem oral e escrita: A forma de se expressar, ampliação do vocabulário, concentração, sensibilidade, percepção, interações sociais, faz-de-conta, interesse em ouvir e contar histórias, relatos de vivências cotidianas, manuseio de materiais escritos e experimentação da escrita nas atividades diárias.
- **Música:** É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto escolar, de modo geral, e na educação infantil particularmente, pois vem auxiliar nas atividades diárias, ajudando a atingir os objetivos propostos. Pode-se observar em música: exploração reconhecimento dos sons, intuição, gestos, interação, expressão corporal e verbal, imitação, domínio rítmico, reprodução de movimentos, memorização musical e concentração.
- **Brincadeira:** é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. A brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação, imitando a realidade. Nas brincadeiras elas transformam os conhecimentos que já possuem em conceitos gerais, com os quais brinca. Pode-se observar em brincadeira: imaginação, sensibilidade, pensamento, imitação, recriação, oralidade, concentração, percepção, gestos, expressividade, equilíbrio, linguagem corporal, faz-de-conta, ritmo, afetividade, coordenação sensório motora, interação social, raciocínio, manipulação e exploração de objetos.
- **Natureza e Sociedade:** O mundo onde as crianças vivem se constitui um conjunto de fenômenos naturais e sociais. Desde muito pequenas, pela interação com o meio, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações. Pode-se observar: a interação social, percepção das diversidades sociais históricas e culturais, interesse pela preservação do meio ambiente, conhecimento da diversidade da fauna e flora local, cuidado com a saúde, imaginação, conhecimento prévio ou senso comum da criança, representação de mundo, faz-de-conta, diversas linguagens, afetividade, diálogo, curiosidade, jogos, músicas, habilidades físicas, motoras e perceptivas, leitura de imagens e de sons.

Seguindo estas sugestões o professor conseguirá fazer um relatório escrito de forma mais organizada e correta. Também é importante um relatório oral de cada aluno para os pais, porém é imprescindível que lhes seja entregue o relatório escrito e assinado pelo professor regente e por outros professores que desenvolvem atividades com os alunos.

4.7 Avaliação Institucional

A Educação Infantil do CEI Prof^a Adelina Zierke crê que a qualidade na escola se dá pela avaliação da comunidade escolar. É preciso que tenha autonomia para refletir, propor e agir nessa busca pela melhoria da educação.

Procuramos desenvolver no ambiente educativo, amizade e solidariedade entre os colaboradores, alegria em participar do grupo, respeito, o combate à discriminação.

Toda a equipe escolar conhece e participa na construção do Projeto Político Pedagógico, no planejamento, execução e acompanhamento da prática pedagógica e da aprendizagem dos alunos.

O ambiente físico escolar, disponibiliza materiais em boas condições de uso e organização. É feito um bom aproveitamento e uso eficiente e flexível de tudo o que se possui.

Todas as reflexões, propostas e melhorias caso necessário se dão a partir dos diálogos diários entre equipe escolar, pais e comunidade, por haver uma participação efetiva de todos.

4.8 Metodologia: Fundamentos teóricos e a ação pedagógica

Antes de falarmos sobre os fundamentos teóricos e a ação pedagógica que a escola se baseia, precisamos saber o significado da palavra **APRENDIZAGEM**, no dicionário, encontramos: “1. Ato, processo ou efeito de aprender; aprendizado. 2. Duração desse processo; aprendizagem. 3. Experiência inicial do que se aprendeu; prática, experiência” (HOUAISS; VILLAR, 2001), trazemos também a definição de aprendizagem para Piletti (1997), o qual a descreve como um processo de aquisição de novas formas de perceber, ser, pensar e agir.

Nosso conceito de aprendizagem prima pelo objetivo de que esta seja significativa e valorize os saberes que a criança já possui. Dessa forma, o conhecimento construído com e pela criança deve conduzi-la dos conhecimentos espontâneos aos conhecimentos científicos. Nessa visão de aprendizagem, a criança deve aprender de corpo inteiro (FREIRE, 1989 pg 15), ter efetivamente incluído em seu processo de ensino-aprendizagem, a sua corporeidade. Para uma aprendizagem significativa e integrada à criança é necessário que a mesma, vivencie-se e vivencie com seus pares as diversas experiências pedagógicas propostas pela escola, para que

assim, percorra da ação à operação, dos níveis inferiores aos níveis superiores do pensamento.

O ensino “deve obrigatoriamente incluir a reflexão sobre o mundo Vivido e respectivo mundo do movimento do aluno” (FREIRE, 1989 pg 39), pois “entre a dimensão de determinada visão de mundo e uma correspondente visão de homem existe uma relação muito tensa pela qual se pode chegar a interpretar a educação como um processo real.”(FREIRE, 1989 pg 40). As discussões sobre as questões curriculares não podem se limitar às concepções sobre o ensino e a aprendizagem, mas sim em como organizar as situações de aprendizagem na instituição, levando em consideração o espaço/tempo destinado ao trabalho com o conhecimento.

Essa organização curricular não é neutra e deve envolver um olhar crítico para o nosso aluno, reflexão coletiva dos coordenadores e professores para repensarmos nossos currículos e nossas práticas pedagógicas. A produção de conhecimentos também ocorre na coletividade, pois tanto a individualidade como a fragmentação dos objetos de estudo promoverá um determinado direcionamento na formação dos sujeitos no ambiente escolar, sendo que o PPP deve nortear as ações ocorridas na escola.

Somente poderemos evidenciar a emancipação da sociedade caso consigamos, primeiro, a emancipação do educando, para que isso ocorra deve ser trabalhado a identidade social como um processo permanente de comunicação e reflexão, para que as ações sejam interpretadas e reinterpretadas em um processo livre de coerções individuais e sociais.

Portanto, para a educação o mundo é o espaço onde ocorrem as interações sociais, culturais e econômicas. Como o papel da escola é formar um ser humano atuante, que interaja no espaço e possa ampliar suas relações sociais, ela precisa estar aberta a globalização exigir e ter uma postura ética frente a esse espaço – o mundo.

Por isso o corpo docente e demais servidores/colaboradores da escola devem estar constantemente renovando seus conhecimentos, revendo suas concepções e atitudes, principalmente, em relação ao ensino, aprendizado.

Entendemos que o ser humano é social e histórico, através de sua atividade e relação com objeto/mundo, constrói tanto o mundo como a si próprio. Consideramos que o conhecimento é patrimônio coletivo e portanto deve ser socializado. Desta forma a escola pretende construir um espaço de socialização, sistematização e construção de um novo saber, a partir da mediação do professor visando sempre a inclusão e a diminuição da evasão e repetência.

O CEI Prof^a Adelina Zirke quer dar condições para que seus alunos sejam agentes históricos no processo de transformação da sociedade, fazendo- os refletir criticamente no

mundo em que estão inseridos. Para (FREIRE, 2002) quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Portanto, a tarefa docente não é apenas ensinar os conteúdos, mas, sobretudo, ensinar a pensar, a trabalhar os conteúdos criticamente, criativamente, rigorosamente, humildemente, de forma inquietante e persistente. A ação pedagógica deve acontecer por meio da participação entre os professores, alunos, pais, ou seja, a comunidade escolar, com pesquisas e questionamentos, dando voz a cada um deles.

Nesta proposta metodológica, a escola é vista como uma comunidade democrática de aprendizagem (LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI, 2008), um lugar de aprendizado, de conhecimentos, de desenvolvimento de capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas e, também, de formações para vida social, econômica e cultural. As situações vividas no ambiente escolar têm a função de focar a aprendizagem. Nela o aluno aprende como um todo: pela maneira como ela é organizada e como funciona; pelas ações globais que promove; pelo modo como as pessoas nela se relacionam e trabalham e como a escola se relaciona com a comunidade; pela atitude que expressa com relação à pessoas; aos problemas educacionais e sociais e pelo modo como nela se trabalha.

Nesse contexto, se integram as comemorações, mostras de trabalhos, reuniões, momentos de encontros com alunos, passeios, encontros com pais. O discurso que permeia a escola deve estar comprometido com a formação integral dos alunos, ou seja, os discursos de sala de aula estão intimamente ligados com todos os outros ambientes que a compõe, as disciplinas dialogam umas com as outras. Para finalizar, podemos dizer que a metodologia aqui defendida, é aquela que busca uma relação pedagógica, como relação primordial da existência humana, privilegiando o diálogo, a interação, e a troca de experiências.¹

O trabalho do CEI Prof^a Adelina Zierke está baseada nos trabalhos de Lev Semionovitch Vygotsky (1896 1934) sustenta que a aprendizagem deve ser entendida na sua relação com o desenvolvimento humano. A construção do conhecimento é um ato coletivo. Em outras palavras, o conhecimento não existe sozinho, está sempre impregnado em algo humano (pessoa, livro, aparelho, meio sócio cultural).

O ensino “deve obrigatoriamente incluir a reflexão sobre o mundo Vivido e respectivo mundo do movimento do aluno”, pois “entre a dimensão de determinada visão de mundo e uma correspondente visão de homem existe uma relação muito tensa pela qual se pode chegar a interpretar a educação como um processo real.”

As discussões sobre as questões curriculares não podem se limitar às concepções sobre o ensino e a aprendizagem, mas sim em como organizar as situações de aprendizagem na instituição, levando em consideração o espaço/tempo destinado ao trabalho com o conhecimento.

Essa organização curricular não é neutra e deve envolver um olhar crítico para o nosso aluno, reflexão coletiva dos coordenadores e professores para repensarmos nossos currículos e nossas práticas pedagógicas.

A educação não é apenas uma qualificação de indivíduos, no sentido individual. Esta qualificação de sujeitos capazes de atuarem através de uma ‘ação comunicativa’ competente deve visar, também, à emancipação da sociedade. A produção de conhecimentos também ocorre na coletividade, pois tanto a individualidade como a fragmentação dos objetos de estudo promoverá um determinado direcionamento na formação dos sujeitos no ambiente escolar, sendo que o PPP deve nortear as ações ocorridas na escola. E sujeitos capazes de atuarem através de uma ‘ação comunicativa’ competente deve visar, também, à emancipação da sociedade.

DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS pg. 28 e 29.

A produção de conhecimentos também ocorre na coletividade, pois tanto a individualidade como a fragmentação dos objetos de estudo promoverá um determinado direcionamento na formação dos sujeitos no ambiente escolar, sendo que o PPP deve nortear as ações ocorridas na escola.

Somente poderemos evidenciar a emancipação da sociedade caso consigamos, primeiro, a emancipação do educando, para que isso ocorra deve ser trabalhado a identidade social como um processo permanente de comunicação e reflexão, para que as ações sejam interpretadas e reinterpretadas em um processo livre de coerções individuais e sociais.

Portanto, para a educação o mundo é o espaço onde ocorrem as interações sociais, culturais e econômicas. Como o papel da escola é formar um ser humano atuante, que interaja no espaço e possa ampliar suas relações sociais, ela precisa estar aberta á globalização exigir e ter uma postura ética frente a esse espaço – o mundo. Por isso o corpo docente e demais servidores/colaboradores da escola devem estar constantemente renovando seus conhecimentos, revendo suas concepções e atitudes, principalmente, em relação ao ensino, aprendizagem e desenvolvimento do aluno – que deve ser o foco principal da ação docente.

Entendemos que o ser humano é social e histórico, através de sua atividade e relação com objeto mundo, constrói tanto o mundo como a si próprio. Consideramos que o conhecimento é patrimônio coletivo e portanto deve ser socializado. Desta forma a escola pretende construir um espaço de socialização, sistematização e construção de um novo saber, a partir da mediação do professor visando sempre a inclusão e a diminuição da evasão e repetência.

O CEI Prof^a Adelina Zierke quer dar condições para que seus alunos sejam agentes

históricos no processo de transformação da sociedade, fazendo- os refletir criticamente no mundo em que estão inseridos.

Para (FREIRE, 2002) quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Portanto, a tarefa docente não é apenas ensinar os conteúdos, mas, sobretudo, ensinar a pensar, a trabalhar os conteúdos criticamente, criativamente, rigorosamente, humildemente, de forma inquietante e persistente. A ação pedagógica deve acontecer por meio da participação entre os professores, alunos, pais, ou seja, a comunidade escolar, com pesquisas e questionamentos, dando voz a cada um deles.

Nesta proposta metodológica, a escola é vista como uma comunidade democrática de aprendizagem (LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI, 2008), um lugar de aprendizado, de conhecimentos, de desenvolvimento de capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas e, também, de formações para vida social, econômica e cultural. As situações vividas no ambiente escolar têm a função de focar a aprendizagem. Nela o aluno aprende como um todo: pela maneira como ela é organizada e como funciona; pelas ações globais que promove; pelo modo como as pessoas nela se relacionam e trabalham e como a escola se relaciona com a comunidade; pela atitude que expressa com relação à pessoas; aos problemas educacionais e sociais e pelo modo como nela se trabalha. Nesse contexto, se integram as comemorações, mostras de trabalhos, reuniões, momentos de encontros com alunos, passeios, encontros com pais. O discurso que permeia a escola deve estar comprometido com a formação integral dos alunos, ou seja, os discursos de sala de aula estão intimamente ligados. A educação do município respeita a heterogeneidade, focando nas potencialidades do sujeito, por intermédio de situações problematizadoras capazes de solucionar de maneira viável os desafios que estão postos.

A educação não é apenas uma qualificação de indivíduos, no sentido individual. Esta qualificação de sujeitos capazes de atuarem através de uma ‘ação comunicativa’ competente deve visar, também, à emancipação da sociedade. Aprendizado, de conhecimentos, de desenvolvimento de capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas e, também, de formações para vida social, econômica e cultural.

As situações vividas no ambiente escolar têm a função de focar a aprendizagem. Nela o aluno aprende como um todo: pela maneira como ela é organizada e como funciona; pelas ações globais e as formas de produção e as relações de uma determinada sociedade. Nossa ação pedagógica está fundamentada nas teorias do sócio construtivismo de Piaget e do sócio interacionismo de Vygotsky. Essas teorias dão-nos o aporte teórico necessário para a contextualização e a problematização dos saberes/do conhecimento em permanente construção.

Buscamos também na teoria de Bakhtin a metodologia de trabalho dos gêneros, pois nos propõe distinguir espécies de discursos primários e secundários, sendo que os primeiros são constituídos na vida cotidiana, já no segundo grupo de gêneros aparece somente em situações de trocas de experiências culturais, principalmente, na língua escrita.

Em consequência disso, a relação teoria e prática demanda que o professor esteja atento às características do gênero discursivo/textual a ser lido e produzido em sala de aula, a fim de permitir que seus alunos, gradativamente, por meio de diversas atividades propostas, apreendam as características e façam a transposição para seu próprio texto. Certamente, é um processo mais demorado, mas o aluno irá construir o seu conceito científico em torno do gênero discursivo/textual estudado e passará a compreendê-lo e produzi-lo com mais segurança.

A proposta metodológica, apresentada, tem como inspiração a concepção de sequência didática conceituada como “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Schneuwly e Dolz (2004) têm como ancoragem teórica o interacionismo sociodiscursivo o qual se fundamenta na psicologia histórico/cultural de Vygotsky e nas construções teóricas bakhtinianas. Estudiosos sobre textos/gêneros da equipe Genebra investigam como os gêneros textuais estão organizados, além disso focam as questões em torno de como aprendemos e, porque não, de como ensinamos.

Estão de acordo como as Diretrizes Curriculares Municipais os professores além de terem a possibilidade de trabalhar com sequencia didática que foca na aprendizagem de um gênero discursivo/textual ou o mesmo de um tema ou autor, que também utilizam-se do projeto didático que é um trabalho sistemático, mas parte dos interesses locais e para melhor organização não podemos esquecer das atividades permanentes, pois estas atividades permite a organização da rotina escolar

4.9 Pressupostos metodológicos na educação infantil

Para tanto, a compreensão das práticas desenvolvidas nas instituições de educação infantil requer que os princípios norteadores sejam apropriados pelos educadores, no sentido de:

- Promover o desenvolvimento físico, emocional intelectual e social da criança;
- Promover a apropriação do conhecimento científico e dos bens culturais produzidos pela humanidade, através de currículo trabalhado de forma interdisciplinar;
- Desvelar as desigualdades sociais, trabalhando com a criança os conflitos existentes, na busca de transformações alicerçadas em um novo relacionamento ético, político e afetivo.

Para desenvolver um trabalho educacional-pedagógico na perspectiva indicada nesta proposta é preciso entender que a educação é uma prática social que precisa da contribuição das outras áreas do conhecimento fundamentando o seu trabalho, de forma interdisciplinar. Neste sentido é que recorreremos à fundamentação histórico-social, uma vez que oferece alguns elementos necessários para efetivação de uma prática adequada às particularidades das crianças de 0 a 5 anos.

21.5 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

A preocupação em proporcionar uma gestão democrática na escola surgiu com a Constituição Federal de 1988, com o processo de descentralização da gestão escolar e posteriormente, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 é que serão fixadas as incumbências dos estabelecimentos de ensino, essas que em seu artigo 12 irão propor a elaboração e execução da proposta pedagógica e no artigo 15 uma ampliação progressiva da autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira da escola.

No contexto atual essa proposta está presente em praticamente todos os discursos da reforma educacional no que se refere à gestão. A legislação é um mecanismo regulador da gestão democrática, na medida em que impõem critérios de participação aos segmentos organizados da comunidade escolar.

A gestão democrática desencadeia uma participação social nas tomadas de decisões; na destinação e fiscalização dos recursos financeiros e nas necessidades de investimento; na execução das deliberações coletivas; e nos processos de avaliação da escola.

O diretor desempenha um papel fundamental na gestão democrática, pois ele pode dificultar ou facilitar a implantação de procedimentos participativos. De acordo com Luck (2001), em algumas gestões escolares participativa, os diretores dedicam uma grande parte do tempo na capacitação de profissionais, no desenvolvimento de um sistema de acompanhamento escolar e em experiências pedagógicas baseadas na reflexão-ação.

Atualmente, as escolas necessitam de gestores capazes de trabalhar e facilitar a resolução de problemas em grupo, que exerça um trabalho de equipe com os professores e colegas, ajudando-os a identificar suas necessidades de capacitação, para que possam adquirir as habilidades necessárias para a uma formação de qualidade. Devem ser capazes de ouvir o que os outros têm a dizer, delegando autoridade e dividindo o poder.

É ao diretor que todos os componentes da equipe levam suas ideias, seus desejos e seus problemas, daí a necessidade de ser uma pessoa aberta ao diálogo, firme, calma, capaz de

encorajar nas horas de desânimo e de estimular nos momentos de entusiasmo, porém com prudência.

Para que se tenha, de fato, uma gestão participativa, a comunidade deve estar comprometida com a proposta da escola, pois poderão estimular o gestor no desenvolvimento de um melhor processo de aprendizagem, o encorajando a enfrentar os desafios cotidianos com esperança e persistência, tornando a escola num lugar prazeroso. Dessa forma, todos os atores da instituição serão capazes de desenvolver o gosto pelo conhecimento e aprendizagem.

Conforme Luck (2001), os diretores participativos baseiam-se no conceito da autoridade compartilhada, cujo poder é delegado aos representantes da comunidade escolar e as responsabilidades são assumidas por todos.

Ao falarmos em gestão democrática estamos propondo uma educação com um relevante valor social, ou seja, uma escola construída a partir de uma ação coletiva, cujo objetivo maior é formar cidadãos responsáveis e honestos. Em nosso CEI a escolha do diretor ainda não é por meio de votos da comunidade e do escolar.

5.1 Aspectos gerais da organização escolar

A importância da organização do tempo e do espaço na Educação Infantil “O desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio.” (PIAGET apud KRAMER, 2000, p. 29). A Educação Infantil, assim como a Educação de um modo geral, ainda faz parte de uma idealização utópica da sociedade. Seja pela falta de políticas pedagógicas efetivas, propostas pedagógicas firmes e comprometidas ou pela falta de conhecimento deste campo, pode-se afirmar que esta realização ainda soma um desafio social.

Acompanhamos, portanto, uma realidade em que muitos projetos não são valorizados, em que há um desconhecimento do significado do exercício pedagógico e que não oferece condições para que as legislações se concretizem. Neste contexto, sabe-se que a interação, a troca de experiências, o estímulo, a apropriação dos diversos conhecimentos na Educação Infantil, são fundamentais para garantir à criança o seu desenvolvimento e consequente formação integral como ser humano.

Mas então perguntamos como trabalhar neste sentido de desenvolvimento, trazendo significado para esta prática, se, como educadores temos “em mãos” uma classe heterogênea, muitas vezes sem apoio familiar, tendo ainda em desvantagem estes desafios já caracterizados? E,

ainda assim, como trabalhar atividades com a criança sem interferir, no papel de adulto, em suas atitudes e interações promovendo a autonomia e a criatividade?

De acordo com Maria Barbosa e Maria Horn (2001), é fundamental que haja uma sequência de atividades diárias que sejam pensadas a partir da realidade da turma e da necessidade de cada aluno. Neste momento, é essencial que o educador tenha a sensibilidade para entender a criança como sujeito ativo, reconhecendo as suas singularidades, considerando não somente o contexto sociocultural deste aluno como também o da instituição.

Para dispor de tais atividades no tempo é fundamental organizá-las dentro tendo presentes as necessidades biológicas das crianças como as relacionadas ao repouso, à alimentação, à higiene, e à sua faixa etária; as necessidades psicológicas que se referem às diferenças individuais como, por exemplo, o tempo e o ritmo que cada uma necessita para realizar as tarefas propostas; as necessidades sociais e históricas que dizem respeito à cultura e ao estilo de vida, como as comemorações significativas para a comunidade onde se insere a escola e também as formas de organização institucional da escola infantil. (BARBOSA, HORN, 2001, p. 68)

Deste modo, entendendo a turma como um espaço heterogêneo, tendo em vista a faixa etária, o histórico, as necessidades biológicas, psicológicas, sociais e históricas de cada criança, devemos pensar em atividades diversas, as quais deverão envolver as crianças e assim estimular a partir do dia a dia o desenvolvimento de uma série de habilidades.

Esta organização do tempo que se repete diariamente, o que chamamos de rotina, deve ser construída a partir deste conjunto de atividades que possibilitam, entre outras competências, a iniciativa, a segurança, a confiança etc. Para proporcionar estas atividades é necessário, sobretudo, fazer um planejamento pensando nos momentos mais adequados e no local em que serão realizadas.

Sabendo que tudo no ambiente escolar exerce influências na educação da criança, sejam as cores, a arrumação da sala de aula, o refeitório, os banheiros, o espaço externo, pensamos que a organização dos espaços na Educação Infantil é essencial, pois desenvolve potencialidades e propõe novas habilidades cognitivas, motoras e afetivas. Deste modo, as aprendizagens que acontecem dentro dos espaços disponíveis e ou acessíveis à criança são fundamentais na construção da autonomia, tendo a criança como umas das construtoras de seu conhecimento.

O espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela. (LIMA, 2001, p.16)

Buscando uma perspectiva de sucesso para a aprendizagem, é preciso que a organização deste espaço seja pensada como um ambiente acolhedor e prazeroso para a criança, ou seja, um lugar onde as crianças possam brincar e criar suas brincadeiras sentindo-se estimuladas e autônomas. O espaço criado para a criança deverá estar organizado de

acordo com a sua faixa etária, isto é, propondo desafios que a farão avançar no desenvolvimento de suas habilidades. Neste sentido, pensamos que a professora da Educação Infantil deve tomar consciência da importância de ofertar espaços ricos de informações na vida das crianças, passando a reconhecer a seriedade das trocas que ocorrem nos espaços oferecidos como um fator essencial na vida dos alunos. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

A proposta pedagógica das Instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com as outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18)

Partido deste pressuposto entende-se que para que esses objetivos sejam alcançados é necessário que a organização das atividades no tempo e no espaço assegure para além do reconhecimento das especificidades etárias ou da utilização ampla dos espaços externos ou internos, o direito a ser criança, e ao reconhecimento da importância da sua participação ativa neste processo.

Assim, é preciso repensar sobre esse espaço e suas proposições, reconhecendo as instituições de Educação Infantil como um ambiente heterogêneo, plural, rico em aprendizagens, brincadeiras, fantasias e sonhos. Dessa forma, torna-se imprescindível que os espaços sejam planejados e pensados em prol do desenvolvimento de cada criança

No cotidiano ocorrem cenas que levam o professor a definir estrategicamente oportunidades de cuidar e educar a criança, indo ao encontro da realidade de cada um, promovendo bem estar e bom desenvolvimento das atividades do dia a dia.

É importante que exista uma rotina (atividades permanentes) a ser seguida, para dar segurança à criança. A rotina comum a todos é constituída pela hora de entrada, tempo para o planejamento diário, a realização da(s) atividade(s) proposta (s) do dia, alimentação, brincar, e um momento no final para avaliar o que foi feito. Cada professora junto com seu grupo define a ordem e acrescenta outras atividades que forem necessárias.

A alimentação é realizada no refeitório, e acompanhada pela merendeira e professores incentivando-as para que experimentem novos alimentos e auxiliam a servir-se. As crianças nunca são forçadas a comer. Os professores acompanham o momento do lanche todos os dias. No período em que permanecem na escola é feita uma rotina de escovação de dentes, evitando assim que todas ocupem a pia ao mesmo tempo. Este momento é acompanhado pela professora que orienta como é feita a escovação.

Passeios pela comunidade, atividades ao ar livre, utilização do parque, jogos e brincadeiras também fazem parte da rotina do nosso cotidiano, auxiliando o desenvolvimento da autonomia, favorecendo momentos nos quais a criança brinca e interage de forma espontânea ou dirigida.

5.1.1 - Quadro de funcionários

O Centro de Educação Infantil Prof.^a Adelina Zierke, atualmente conta com 10 funcionários, conforme quadro abaixo:

Quadro 01 – Funcionários 2023

FUNCIONÁRIO	CARGO	FUNÇÃO	C.H	SIT. FUNCIONAL	FORMAÇÃO
Neusa Sapeli Teixeira	Diretora	Professora	40	CC	Pedagogia com pós em alfabetização e Gestão Escolar.
Daiana Cristina Iaczzak	Professora	Prof ^a Regente	40	ACT	Pedagogia com Pós em Educação Infantil.
Luiza Carla Masera	Professora	Professora H.A	40	ACT	Pedagogia com Pós em Neuropsicopedagogia.
Marlon Imohof	Professor	Professor ed Física	10	ACT	Pós-Graduação/ Especialização.
Daila Rosa Iaczzak	Monitor II	Monitor de secretaria	40	ACT	Médio Completo.
Gisele Conceição	Monitor II	Monitor de sala	40	ACT	Cursando pedagogia sétima fase.
Claudia Cordeiro da Silva	Monitor II	Monitor de inclusão	40	ACT	Pedagogia.
Matilde Costa da Silva Mernick	Servente	Servente	40	ACT	Fundamental Incompleto
Leonilde Bocalon	Merendeira	Merendeira	40	ACT	Fundamental Completo
Maísa Oliveira de Menezes Santos	Professora	Professora do AEE	10	ACT	Pedagoga com pós-Graduação em educação infantil, ensino fundamental e educação especial.

A LEI N° 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013, que altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, explicita no artigo 30, capítulo II, sessão II que a Educação Infantil será oferecida em pré- escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. É de

responsabilidade do Centro de Educação Infantil, atender os alunos a partir dos quatro anos, obedecendo as normativas em conformidade com o Art. 14 da Resolução nº 01/2009, do Conselho Municipal de Educação (COMED), conforme segue:

Quadro 02 – Turmas

Faixa Etária	Nº de Crianças	Professor Regente	Professor Hora Atividade	Professor Ed. Física	Monitor
2 a 3 anos	20	1	1	1	2
4 a 5 anos	19	1	1	1	2

Ciente da necessidade do aperfeiçoamento contínuo do profissional da área da educação para que haja um bom trabalho e que desse trabalho possam ser colhidos frutos para a comunidade e para a sociedade. No decorrer do ano são oferecidas pela Escola e Secretaria de Educação, reunião pedagógica, conselho de classe, formação continuada em diversas áreas, para gestores, professores, serventes/merendeiras e profissionais de apoio.

Todos os profissionais tem a disposição ambientes adequados, na medida do possível, para poderem cumprir suas horas atividades exercendo assim um bom trabalho, sendo disponibilizados materiais didáticos para estudos, lazer e mídia digital. Durante as horas atividades os professores elaboram projetos, sequências didáticas, organiza bilhetes e materiais para serem usados nas aulas, fazem avaliações descritivas, corrigem atividades avaliativas e trabalhos, atende pais, conversam e trocam ideias com colegas de trabalho e coordenadora pedagógica.

Para uma boa organização do trabalho da Escola cada profissional em sua área tem suas funções, tarefas, direitos e deveres que são regidos pelo Estatuto do Servidor e Magistério Público Municipal de Brusque, Lei nº 147 e 146, respectivamente, datados de 25 de setembro e 31 de agosto de 2009; e o Regimento Interno da Escola (documentos disponíveis na escola).

De acordo com o regimento, compete:

- **ao diretor:** coordenar, acompanhar e avaliar a execução do Plano Político Pedagógico, estudar e propor alternativas de solução de ordem pedagógica e administrativas, além de promover articulação entre a Escola, Família e Comunidade.
- **ao corpo docente:** ministrar aulas, promover uma avaliação contínua, elaborar o planejamento de acordo com as diretrizes curriculares municipais, realizar a recuperação contínua e paralela.
- **ao secretário e agente administrativo:** redigir correspondência, coordenar e supervisionar as atividades referentes à matrícula, transferência, adaptação e conclusão do curso.

- **ao servente:** efetuar a limpeza e manter em ordem nas instalações escolares, providenciar a relação do material e produtos necessários;
- **à merendeira:** preparar e servir a merenda escolar, Conservar o local de preparação da merenda em boas condições de trabalho, procedendo à limpeza e à arrumação;
- **ao monitor II:** receber e entregar as crianças nos horários de entrada e saída, auxiliar a professora no controle e cuidados com o material pedagógico e pertences das crianças ,e na locomoção dos alunos com deficiência física ou mobilidade reduzida;
- **Aos discentes:** cumprir as disposições do Regimento Escolar, bem como do contrato pedagógico da escola.

5.2 Formação acadêmica e profissional do corpo docente e gestor

A formação continuada do corpo docente, bem como dos membros da organização escolar é importante para o desenvolvimento dos alunos. Para qualquer pai ao procurar uma instituição de ensino para seu filho, um dos quesitos a se questionar é a formação, principalmente, do corpo docente. O processo seletivo organizado pela Secretaria da Educação, além da avaliação, pondera a formação acadêmica do professor. O primeiro pressuposto para participar do processo seletivo para professor é a formação acadêmica na área de atuação e para a escolha de vaga, a prova de títulos. Já para os monitores é exigido ensino médio completo, não há prova de título.

O CEI Profª Adelina Zierke se preocupa com a formação de seus profissionais. E para além da formação acadêmica é indispensável que o professor tenha uma inserção na metodologia da escola, haja vista que é diferente do que as metodologias aplicadas na atualidade. Primeiro por ser uma escola do campo e por segundo por ser uma turma multisseriada. O professor tem como desafio adequar sua aprendizagem universitária à uma realidade de escola do campo com toda sua riqueza e seus desafios. Não ter medo de colocar a mão na terra, seja para plantar, limpar, colher o fruto do trabalho que somente uma escola do campo pode proporcionar. Sua formação está voltada a educação infantil, mas não para trabalhar com alunos de diferentes idades aplicando métodos que açambarque todos os alunos, não excluindo nem priorizando nenhum grupo por suas dificuldades ou facilidades na aprendizagem.

O gestor é a cabeça organizadora do sistema educacional. Portanto, além de sua formação acadêmica, suas especializações na área da educação, seu conhecimento em relação ao sistema, e seu amor pela estrutura da escola do campo é indispensável. Pois somente desta forma é possível desenvolver um trabalho que de fato renda bons resultados para a sociedade. Não basta apenas saber fazer, ter ideias criativas, precisa vivenciar, gostar daquilo que faz.

E toda a equipe trabalhar ciente de que todos são responsáveis pelo bom desempenho da escola. Desta forma cada um desenvolve seu papel, mas para, além disso, auxilia o outro nos momentos necessários para que tudo saia dentro do almejado. Desta forma trabalha-se em equipe, sem necessidades de criar divisões, criar empecilhos onde cada um faz sua parte. Escola do campo precisa de união entre os pares, precisa de pessoas que se identifiquem com a proposta para auxiliar os alunos nessa caminhada de aprendizagem, mostrando que há outros caminhos além da educação “entre quatro paredes”.

5.3 Formas de atendimento as crianças

O CEI Prof^a Adelina Zierke atende em dois turnos sendo no período matutino e vespertino, e por ser uma escola de campo, bem como apostando nessa metodologia, atende em turmas multisseriadas. Neste educandário atendemos dois níveis no mesmo período e na mesma sala de aula, com professor e monitor. A escola atende 4 turmas distintas, sendo que no vespertino atende Infantil I e II com vinte alunos. Já no período matutino temos Pré I e Pré II totalizando dezenove alunos, turmas constituídas conforme número de matrículas e faixa etária, seguindo as orientações da NORMATIVA Nº 001/2013/SEME.

5.4 Projetos desenvolvidos pela escola

O CEI Prof^a Adelina Zierke destaca-se por ser uma das quatro escolas do campo de Brusque, que desde 1986 vem desenvolvendo vários projetos voltados a Educação Ambiental. A comunidade rural, onde se localiza a escola, possui algumas características que a tornam diferenciada. Sabemos que toda comunidade rural tem uma forma singular de vida, dependendo de seus membros, das formas de organização e de suas manifestações.

No entanto, este trabalho deve corresponder a necessidade da formação integral dos povos do campo. Ele se constitui num processo de redefinição de concepções, pois, a partir do momento que nos propomos trabalhar nesta perspectiva, é necessário repensar a forma de organizaras situações de aprendizagem, o tempo, os espaços escolares, o papel dos educadores e educandos e principalmente a função da escola na vida do ser humano.

Pensando assim, a escola busca oportunizar a todos os envolvidos um desenvolvimento reflexivo e crítico diante da aquisição de conhecimentos frente à projetos desenvolvidos na escola, além de ser voltados a educação, estão voltados a atender aos anseios da comunidade local, a saber:

5.4.1 Ajardinamento: deixando nossos dias mais floridos.



O projeto ajardinamento envolve um belo jardim, afinal nossa casa, além de preservar o bom costume e ter uma educação de qualidade preza por ser aconchegante bela e bem cuidada. E para tal o aproveitamento do pouco espaço existente na escola, com plantas ornamentais, deixam os dias mais floridos.

Lições aprendidas e soluções:

Parceria entre escola e comunidade, pois a comunidade também contribui na construção de floreiras;

Envolvimento da criança para o embelezamento do espaço que também é delas; Aproveitamento dos pequenos espaços e dos resíduos.

Desafios: Melhorar o ambiente escolar, para que a partir dessa visão, as crianças possam transformar os ambientes de seus lares e ao chegar à escola sintam-se como se estivessem em sua própria casa.

5.4.2 Horta Escolar contribuição para uma alimentação saudável.



Esse projeto vem sendo desenvolvido desde o ano de 1986 no CEI Profª Adelina Zierke, assim sendo, a cada dia vem se aprimorando, sua finalidade é além de fornecer legumes e verduras fresca, sem a utilização de agrotóxico para os alunos, fazer com que eles, desde criança aprendam de onde vem os alimentos, como são plantados, em que período do ano cada alimento é plantado e colhido, ensiná-los a plantar, a colher e aproximá-los da natureza.

Lições aprendidas e soluções:

- Conscientização sobre a importância de cuidarmos das plantas ;
- Construção efetiva e permanente de hábitos sustentáveis;
- A satisfação de plantar e colher o seu próprio alimento;
- Consumo de alimentos livres de pesticidas e agrotóxicos.

Desafios: Incentivar o hábito de alimentação saudável nas crianças e também proporcionar uma vivência concreta e prazerosa do estudo das plantas.

5.4.3 Composteira - Lugar adequado para resíduos orgânicos.

		
<p>Composteira – 2019 ©Neusa Sapeli Teixeira</p>	<p>Composteira - 2019 ©Neusa Sapeli Teixeira</p>	<p>Composteira - 2023 ©Neusa Sapeli Teixeira</p>

A compostagem é um processo simples que permite, não apenas a redução da quantidade de resíduos que seriam depositados em um aterro sanitário gerando gases, como é o caso do gás metano que é prejudicial à camada de ozônio, mas também, a produção de adubo, pois tem como produto principal um fertilizante natural que é o caso do chorume, que aplicado de forma correta é um ótimo adubo, contudo, se não for bem aplicado acaba contaminando o solo e o lençol freático.

Lições aprendidas e soluções:

Diminuir a quantidade de lixo que geramos diariamente, pois dá um destino correto para resíduos sólido de cozinha como cascas, restos de comida, folhas, etc. Aproveitamento do composto utilizado na horta e no jardim, no lugar de utilizar um adubo químico.

Desafios: Oportunizar as crianças vivenciar a transformação do resíduo orgânico que antes parecia algo sem valor, em um novo produto.

5.4.3 Hidroponia - produção de hortaliças sem o uso do solo.

		
Hidroponia – 2018 ©Neusa Sapeli Teixeira	Degustação das Hortaliças - 2018 ©Neusa Sapeli Teixeira	Acompanhando o processo - 2024 ©Neusa Sapeli Teixeira

Este Projeto teve inicio em 2018 e desde então está em funcionamento e sendo referência para outras escolas e comunidade. A hidroponia é uma técnica muito simples de ser realizada e de baixo custo para o cultivo dos vegetais. Utiliza-se pouca água, comparado ao cultivo com o solo.

Lições aprendidas e soluções:


Instalação da hidroponia em pequenos espaços;

Desenvolvimento das plantas observando todo o seu ciclo;

Incentivar as crianças o hábito de consumir vegetais.

Desafios: Mudar as práticas de construção do conhecimento mostrando que é possível o cultivo das plantas, além do solo e de grandes espaços.

5.4.4 Água fonte de vida

		
<p>Visita ao Microsistema SAMAE - 2000 @Neusa Sapeli Teixeira</p>	<p>Visita ao Microsistema SAMAE – 2024 @Neusa Sapeli Teixeira</p>	<p>Sistema de Captação da água da chuva. - 2019 @Neusa Sapeli Teixeira</p>

A água é um recurso natural indispensável para a vida humana, animal e vegetal e é necessário conscientizar as crianças nesse processo de preservação. Desde o ano 2000, quando foi implantado o microsistema na comunidade do Ribeirão do Mafra, que abastece o Bairro São João, as crianças vem acompanhando a quantidade e a qualidade da água, fazendo comparações entre as diferentes águas (água do ribeirão, dos poços, dos lagos e do SAMAE). Com intuito de economizar água tratada da rede, utilizamos a água da chuva por meio da captação.

Lições aprendidas e soluções:

Motivação para conhecer melhor a natureza e desta forma conscientizá-las para que não poluam as nascentes e os rios;

Conhecer e observar os diferentes tipos de água, sensibilizando as crianças na sua preservação.

Desafios: Pensar e atuar em educação ambiental com vistas a transição para uma nação, que sobre a ética da sustentabilidade, seja ecologicamente correta, economicamente viável e socialmente justa, é um desafio para todos nós.

5.4.5 Todos contra a dengue.

		
<p>Dengue “Quem Ama, Cuida” - 2002 ©Neusa Sapeli Teixeira</p>	<p>Virando os pratos com água - 2010 ©Neusa Sapeli Teixeira</p>	<p>Educação Infantil na luta contra a Dengue - 2024 ©Neusa Sapeli Teixeira</p>

A Melhor forma de se evitar a dengue é combater os focos de acúmulo de água, locais propícios para a criação do mosquito transmissor da doença. Desde 2002, as crianças acompanhadas pelas professoras e diretora, frequentam semanalmente o cemitério próximo à escola, onde viram pratinhos de vasos, evitando a proliferação do mosquito.

Lições aprendidas e soluções:

A prevenção é a única arma contra a proliferação do mosquito transmissor da dengue;
 Promover ações para o bem-estar sócio ambiental.

Desafios: A educação é a melhor estratégia no combate a dengue em prol de uma vida saudável.

5.4.6 Metamorfose do Sapo e da Borboleta.

		
Metamorfose da Borboleta - 2007 ©Neusa Sapeli Teixeira	Metamorfose do sapo - 2019 @Neusa Sapeli Teixeira	Borboleta e Sapo Adultos - 2019 ©Neusa Sapeli Teixeira




Os sapos e as borboletas são animais que sofrem o processo de metamorfose, ou seja, passam por diversas mudanças até chegarem a sua fase adulta, tanto no seu corpo, como também no seu modo de vida. Projeto como este vem se desenvolvendo desde 1990 no CEI Profª Adelina Zierke, onde os alunos tem a oportunidade de observar a transformação do girino em sapo e da larva em borboleta. Ambos especiais, pois, após a metamorfose os alunos levam os sapos e as borboletas para casa, e alguns permanecem no jardim da escola.

Lições aprendidas e soluções:

O desenvolvimento sustentável é pensado a partir do estudo da relação do ser humano com a natureza, da situação histórica particular de cada comunidade, dos anseios e das necessidades dos que vivem no campo. Com esse projeto é possível estimular a criação de novas relações entre pessoas e natureza, entre os seres humanos e os demais seres dos ecossistemas, valorizando a vida, a saúde e a sustentabilidade.

Desafios: Aprender sobre a natureza, mantendo um contato próximo de seus elementos, pode ser a única maneira de despertar em seus indivíduos a necessidade de valorizar buscar equilíbrio dinâmico entre os homens e o meio ambiente.

5.4.7 Animais: do nascimento ao abate.

		
Peru - 2007 ©Neusa Sapeli Teixeira	Galinhas prontas para o abate – 2023 @NeusaSapeli Teixeira	Local para criação das aves - 2018 ©Neusa sapeli Teixeira

A elaboração do conhecimento se estabelece em um contexto organizado e rico na interação do indivíduo com o meio que está inserido.

Partimos do pressuposto de que o trabalho pedagógico só se completa como um todo quando ambas as partes atuantes no processo, professores e alunos, encontram-se envolvidos com conteúdos e práticas dinâmicas ligadas a realidade.

Neste Projeto a escola adere à criação de animais, no qual as crianças participam da alimentação, crescimento e abate para a degustação. Durante esses anos, foram criados: Coelhos, Codornas, Pintinhos, Pato, Marreco, Ganso, Perus e um lindo porco.

Lições aprendidas e soluções:

O que comemos é um ato socialmente construído, como os hábitos e gostos de vida.

As crianças aprendem a lidar com as emoções, e diferenciar os animais domésticos com os animais de criação.

Desafios: Permitir aos alunos uma percepção de que muitos animais são criados para este fim.

5.4.8 Roda da Música: cantando e aprendendo com a música na educação infantil.

		
Roda de Música - 2024 ©Neusa Sapeli Teixeira	Roda de Música - 2018 ©Neusa Sapeli Teixeira	Roda de Música - 2019 ©Neusa Sapeli Teixeira

A música sem dúvidas é um poderoso instrumento capaz de auxiliar, e potencializar, o desenvolvimento infantil. De acordo com os educadores que utilizam essa abordagem de ensino, a música é capaz de melhorar significativamente a memória, criatividade, consciência corporal, concentração e a motricidade. Ela está inserida na vida das crianças desde muito cedo, sejam nas canções de ninar, brincadeiras, desenhos animados ou filmes.

Por todos estes benefícios a CEI Prof^a Adelina Zierke vem a muitos anos Investindo na inclusão da música em suas atividades com a participação dos alunos e professora no violão.

Lições aprendidas e soluções:

O uso da música nas escolas, além de deixar as aulas mais dinâmicas é capaz de promover o estímulo de áreas específicas do cérebro. Locais onde a leitura e a escrita não conseguem atingir com tanta eficiência.

Desafios: A música é muito mais que um passatempo ou entretenimento, ela pode despertar novos talentos.

5.4.9 Saúde Bucal: contribuindo para um sorriso saudável.



Qualidade de vida como meio, e saúde como resultado. A saúde é amplamente reconhecida como o maior e o melhor recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, não sendo exclusivamente de responsabilidade do setor da saúde, mas sim o resultado de um conjunto de fatores sociais, coletivos e individuais. Com intuito de prevenir o surgimento de problemas bucais, todos os alunos e funcionários fazem a escovação diariamente, estimulando-os o interesse em manter a dentição e a boca saudáveis, prevenindo as possíveis enfermidades que podem comprometer a saúde bucal.

Lições aprendidas e soluções:

Para se ter uma boca saudável três aspectos são de grande importância: uma alimentação correta, escovação diária e acompanhamento do dentista. Todos os participantes.

Desafios: Preocupar-se com a Saúde Bucal é apostar na prevenção de possíveis enfermidades, a promoção da saúde e o bem estar. A prevenção é a única arma contra a doença.

5.4.10 Plantação de Aipim Amarelo.



Trabalhar a sustentabilidade e a alimentação saudável, já é uma prática realizada pela nossa escolar. Em meados de 2018, os alunos juntamente com as professoras, realizaram a plantação do aipim amarelo em um espaço cedido pelo vizinho, próximo a escolar. Durante este período, estamos cultivando com a limpeza e os cuidados necessários, fazendo acompanhamento ao seu desenvolvimento.

Lições aprendidas e soluções:

Aprendizado e a construção da identidade dos alunos;

Vivências e práticas, pois é por meio da experimentação que desenvolvemos nossas teorias sobre o mundo.

Desafios: Acreditar que culturas e práticas precisam oportunizar estes saberes, assim, valorizamos a vida dos trabalhadores e trabalhadoras do campo.

5.4.11 Reflorestamento e pomar.

		
<p>Plantação de Cedro – 2008 ©Neusa Sapeli Teixeira</p>	<p>Cultivo do Cedro – 2011 ©Neusa Sapeli Teixeira</p>	<p>Usufruido a sombra – 2019 ©Neusa Sapeli Teixeira</p>

A implantação do reflorestamento e pomar na escola trouxe uma das principais forma de trabalhar a educação na ótica ambiental, tanto em sala de aula como à campo. Árvores nativas e frutíferas da região são plantadas pelas crianças que posteriormente acompanham o desenvolvimento de cada espécie e aproveitam de sua sombra e frutos. O projeto teve início em 2008, onde a escola plantou 100 mudas de Cedro em um terreno cedido próximo a escola. As mudas foram escolhidas por uma singularidade importante, a árvore é símbolo da comunidade.

Lições aprendidas e soluções:

As crianças aprendem todo o processo de manutenção, desde o momento de abrir as covas, a adubação com esterco bovino e do material proveniente da composteira, a poda e irrigação;

Desenvolvimento das árvores, observando todo seu ciclo;

Incentivo para o plantio de árvore, com enfoque na necessidade e nos benefícios.

Desafios: Mostrar às crianças que em um pequeno espaço de terra se pode produzir sombra, ar puro e frutas para ter um espaço com melhor qualidade de vida e alimentação saudável;

Valoriza o laboratório que se tem a céu aberto na escola, pois com o reflorestamento e o pomar é possível refletir sobre questões ambientais, principalmente na contribuição de cada pessoa.

5.4.12 Sementeira.

		
Sementeira - 2018 ©Neusa Sapeli Teixeira	Alunos semeando – 2022 @Neusa Sapeli Teixeira	Sementeira – 2020 @Neusa Sapeli Teixeira

Algumas hortaliças são plantadas em sementeiras e após a sua germinação são transplantadas para um local definitivo. Neste caso, é importante conhecer as características das plantas que serão semeadas para que elas se adaptem bem ao espaço disponível.

Este projeto, foi criado em meados de 2018 para suprir a horta e o jardim com mudas. No referido projeto são produzidas a cada 45 dias mudas de hortaliças e de flores usadas na própria escolar.

Lições aprendidas e soluções:

As crianças aprendem todo o processo de semear, cultivar até o momento de transplantar as mudas. Parceria entre escola e famílias.

Desafios: Participação de todos os alunos na semeadura de mudas de hortaliças e flores dentro do próprio ambiente escolar, de modo correto e orientado.

5.4.13 Meliponicultura: Mandaçaia e Jataí.

		
Caixa de Mandaçaia - 2020 @Neusa Sapeli Teixeira	Mandaçaia em frente a escola - 2020 @Neusa Sapeli Teixeira	Alunos vendo a colmeia – 2021 @Neusa Sapeli Teixeira

Meliponicultura (Mel+Polinização+homem) trata-se do cultivo e manuseio das espécies de abelha indígenas, sem ferrão. Indígena por serem os povos indígenas os primeiros a cultivarem e sem ferrão por não terem o músculo que ejeta o ferrão e a bolsa de veneno ser atrofiada. No mundo existem 400 espécies, e dessas 300 são brasileiras, dessas 37 são nativas da região Catarinense. Seu cultivo vai além da coleta do mel que é muito saboroso e contem enzimas, proteínas, aminoácidos auxiliando o ser humano a combater inúmeros problemas de saúde. Elas são responsáveis por 80% da polinização, várias plantas, como é o caso da macieira, dependem exclusivamente de agentes polinizadores para sua produção.

Lições aprendidas e soluções:

O aprendizado das crianças se dá principalmente pela conscientização ambiental pela importância que as abelhas tem para o meio ambiente, com isso levam para suas famílias tal conhecimento, fazendo com que, muitas vezes, colmeias sejam destruídas na natureza por falta de conhecimento da valorização das mesmas.

Desafios: Coletar o mel para degustação, fazer divisão da colmeia e cuidar para que não haja ataque de forídeos ou outros animais. Plantar plantas com boa floração para que as abelhas possam fazer coleta de pólen, néctar e resina.

5.4.14 Aquaponia.

		
Crianças colhendo vegetais - 2021 @Neusa Sapeli Teixeira	Crianças participando da pesca - 2021 @Neusa Sapeli Teixeira	Primeira pesca do ano - 2021 @Neusa Sapeli Teixeira

O projeto consiste na junção da criação de peixe com plantas, ou seja, a junção da aquaponia, que é a criação de plantas sem a utilização de solo e a aquicultura que é a criação de peixe. No projeto em questão é possível de se trabalhar vários tópicos, como por exemplo o ciclo do nitrogênio, o ecossistema fechado, as bactérias, a reutilização da água no processo, a não inserção de produtos químicos na cultura, entre outros. Este projeto iniciou em 2021. Contamos com um contêiner de plástico de 1000L para a criação dos peixes e outros materiais como: canos, motor e bombona de 50L.

Lições aprendidas e soluções:

O que se espera com o projeto é que as crianças aprendam que há outras maneiras de cultivo além do tradicional, bem como se conscientizem da importância de adaptação de culturas que reutilize água, neste processo a economia de água no cultivo de peixe e planta é de 90%.

Desafios: Fomentar nos alunos a curiosidade pelo processo e despertar nas famílias a construção desse tipo de sistemas em suas casas.

Observação: Este ano optamos em trocar a aquaponia por hidroponia devido a morte de alguns peixes, causados por excesso de calor.

21.6 DIMENSÃO FINANCEIRA

O Centro de Educação Infantil Prof^ª Adelina Zierke é mantido pela Prefeitura Municipal. Sendo uma instituição pública, pertencente à comunidade. E como tal, está voltada aos anseios da comunidade local, não apenas na contribuição da formação de seus filhos, no auxílio para que

possam desempenhar seus papéis na sociedade, mas também uma formação educacional que supere as expectativas, fazendo com que esses alunos, ao dar continuidade aos estudos, tenham embasamento estrutural e científico.

Além dos recursos municipais, a manutenção da escola é feita através de outros dois recursos: PDDE (Programa Dinheiro Direto na escola) que iniciou em 2009, sendo uma verba do governo federal enviada para a conta da APP, onde o valor proveniente deste recurso, conforme estipulado na lei, é encaminhado para ser utilizado uma porcentagem dividida entre custeio e capital. A Unidade Escolar e a APP decidem onde irá aplicar o recurso respeitando a lei e as necessidades primordiais da escola.

O outro recurso é proveniente da comunidade, a Contribuição Social, uma doação espontânea por parte dos pais no valor de R\$ 30,00. Esse valor é variável, e não é cobrado dos pais, os pais que tem dois filhos matriculados, contribuem com o valor para um filho apenas. A experiência está sendo gratificante pois todos colaboram, uns inclusive doam valores maiores. O destino deste dinheiro é voltado para melhorias na estrutura física, material de expediente e complementação pedagógica.

A Comunidade ao longo dos anos vem colaborando de forma efetiva, pois tem percebido o retorno positivo e benfeitorias para os seus filhos, o que tem tornado a unidade escolar um espaço cada vez mais agradável e propício para o processo ensino-aprendizagem. Não obstante não podemos deixar de citar o auxílio dos pais nas construções, reformas, ampliações, limpeza, tanto no que diz respeito a aquisição de insumos como na construção.

21.7 DIMENSÃO FÍSICA

A escola é pequena conta com um espaço construído em alvenaria medindo 126m², típico de escolas do campo haja vista que os recursos enviados para essas escolas sempre foram escassos. O terreno, assim como a escola, é pequeno, não havendo muita possibilidade de ampliação. Para ampliação da construção se faz necessário a aquisição de terreno. Pois o terreno atual não comporta mais ampliação da estrutura.

21.7.1 Instalações gerais

O CEI Prof^a Adelina Zierke surgiu para atender as necessidades dos migrantes italianos situados nesta comunidade do Ribeirão do Mafra. A comunidade tem uma distância 17Km do centro de Brusque. Para tal, o terreno cedido pelo senhor Pedro Dada de 400m² era o

necessário para o início das atividades necessárias para a alfabetização dos novos integrantes das famílias que aqui residiam.

Hoje o espaço conta com uma construção de 126m². Sendo uma sala de 48m² com 6 janelas amplas para maior visibilidade dos alunos, proporcionando um ambiente mais livre e com ótima ventilação e iluminação. Para os dias muito quente, o ar-condicionado proporciona aos alunos um espaço mais agradável. Fazem parte da sala um quadro branco, um televisor, um aparelho de DVD, um armário, vinte cadeiras, quatro mesas, uma escrivaninha e prateleiras para guardar o material e brinquedos.

Uma sala de 6m², onde fica a secretaria, com uma estante, um computador, uma escrivaninha e um armário de gaveta. Uma sala de 6m² com uma mesa, um armário, e uma estante de aço, espaço para guardar material de apoio. Uma sala de 12m² para a cozinha, possui um armário, um fogão a gás, um freezer, uma geladeira, um forno elétrico, uma pia e uma mesa. Dois banheiros, totalizando 10m², com três vasos sanitários, e duas pias. Um espaço com 40m² onde fica o refeitório, contendo três mesas, seis bancos, um armário, uma geladeira, um tanque e uma máquina de lavar. Uma sala de 6m² onde fica materiais para limpeza do jardim, da horta e das salas. E uma área na entrada da escola contendo uma panóplia com as bandeiras do Brasil, do estado e do município duas cadeiras e uma mesa de centro, com um corredor, espaço para circulação.

Na parte externa conta com um espaço de escovação de dentes e roda de música e com bancos de madeira para as crianças sentar. Canteiros, floreiras onde as crianças, juntamente com o servidor, plantam flores, cuidam e regam. Um parque com roda giratória, balanços, casinha, escorregador. Um canteiro para o plantio de ervas e chás. Uma horta onde é plantado verduras e legumes para o consumo das crianças. Uma hidroponia, uma sementeira, uma morangolândia, uma composteira, um ambiente para a criação de algum tipo de ave ou animal de porte pequeno e um meliponário.

As aulas de educação física, ou seja, aquelas atividades que demandam um espaço maior, devido a impossibilidade de se fazer no espaço da escola, essas atividades são realizadas em dois campos de futebol pertencente aos senhores Valmir Colzani e Aldo Dada ou então no espaço da Igreja Católica, que disponibilizam esses espaços sem gerar ônus para o CEI, todos os ambientes ficam próximos da escola.

Devido a ausência de espaço próprio para as apresentações propostas pelo CEI, como um auditório por exemplo. Estas apresentações culturais ou eventos em que envolvem os pais e demais integrantes da família são realizados, dependendo do número de participantes, na sala onde são

ministrada as aulas, no espaço onde fica o refeitório, ou então o salão da Igreja Católica Nossa Senhora Aparecida. Espaço este disponibilizado pela comunidade sem gerar nenhum custo para a comunidade escolar.

Embora o espaço físico do CEI Prof^a Adelina Zierke seja limitado, o que não falta é criatividade para explorar ao máximo cada local. Seja em sala de aula ou no espaço externo as atividades propostas levam as crianças ao aprendizado pela ludicidade com as brincadeiras, com a interação com os brinquedos, com os objetos, com os colegas e professores. Conhecendo projetos que os auxiliaram a desenvolver uma conscientização ambiental, voltada pela sustentabilidade e para o convívio do campo.

A comunidade ciente da necessidade de espaço para que a escola desenvolva seus projetos, sempre surge almas generosas que disponibilizam espaços em seus terrenos para que seja plantados mudas frutíferas e demais plantas, como é o caso da plantação de Cedro, planta que é símbolo de duas comunidades que fazem parte do Bairro São João, Cedro Alto e Cedro Grande. Não esquecendo sempre de questões fundamentais como respeito, conscientização, cuidado, convivência, entre outros.

7.2 Recursos: Materiais e equipamentos

A escola conta com um número reduzido de materiais e equipamentos à disposição dos alunos. Na sala de aula há um televisor de 40 polegadas, uma caixa de som um DVD. Como o televisor tem possibilidade de conexão com notebook, o professor, com o auxílio de seu próprio aparelho ou até mesmo com os fornecidos pela escola, utiliza-se desse recurso para trabalhar assuntos disponíveis no meio eletrônico. Para desenvolver as brincadeiras o professor tem ao seu dispor um número razoável de brinquedos entre outros materiais disponibilizados para a interação das crianças.

Com números limitado dos recursos entra em cena a criatividade do professor. Ao programar suas aulas, busca nos recursos disponível desenvolver trabalhos que crie interesse no aluno, desta forma despertará um interesse na criança pela aprendizagem, proporcionando um crescimento sadio e um afã maior pela formação acadêmica, bem como diminuindo a possibilidade da evasão escolar.

7.3 Condição de acessibilidade para portadores de necessidade especiais

A construção da escola deu-se em um tempo onde pouco se falava sobre acessibilidade. No

último ano fora feita uma rampa no acesso a escola, possibilitando a entrada e saída de um cadeirante. Os corredores e as portas são estreitas, fora do padrão solicitado e existe também desnível de piso na construção. O pátio da escola é constituído de chão batido, pedra bruta e uma parte de grama sintética. Estes pontos já dificultam a circulação de um cadeirante e deficiente visual.

Para portador de outros tipos de necessidade também se encontra algum tipo de restrição. Para surdos há a necessidade de professor de Libras e para cegos professor de Braile, bem como material, impressora e equipamentos que possam auxiliar na formação. Para necessidade especial intelectual os próprios pedagogos buscam formação, contudo haja limitação em relação a material de trabalho, bem como haveria a necessidade de mais professores para o auxílio do educando.

Até o presente momento o CEI Prof^a Adelina Zierke não recebeu nenhum aluno que faz o uso de cadeira de rodas. Contudo, o CEI, em consonância com seu papel social está aberto para acolher qualquer aluno que seja portador de necessidade especial, buscando, dentro das possibilidades, atender de forma humanitária e fazendo as adequações possíveis.

21.8 METAS, AÇÕES E RESPONSABILIDADES

DIMENSÃO	META	AÇÃO	RESPONSÁVEL	INICIO	FIM
Gestão administrativa	Dar suporte específico para cada setor da escola	- Dialogar, e registrar, com os funcionários para acompanhamento de cada setor	Equipe gestora e pedagógica	Janeiro	Dezembro
	Fortalecimento do elo entre direção, secretaria, funcionários e alunos. Favorecer a construção de um clima ético, buscando um ambiente de trabalho favorável à cooperação entre todos os agentes educativos.	- Promover e incentivar a promoção entre os pares para que haja, na instituição, clima harmonioso através de uma gestão democrática; - Resolver possíveis atritos sem exposição dos pares.	Equipe gestora e pedagógica	Janeiro	Dezembro
	Disponibilidade para atender e prestar os devidos esclarecimentos aos pais.	- Presença nos horários de entrada e saída dos alunos	Equipe gestora e pedagógica.	fevereiro	Dezembro
	Comprometimento constante da qualidade na relação ensino-aprendizagem	- Aplicar metodologias que propicie aos alunos descobertas de si mesmo, do outro e do ambiente que o cerca. - Buscar formação continuada.	Equipe gestora e pedagógica	Fevereiro	Dezembro
Infraestrutura física e recursos pedagógicos	Revitalizar o espaço pedagógico com ampliação e reforma da escola.	- Adaptação do espaço para as crianças. (reforma do parque) - Reforma da cozinha (colocação das portas).	Prefeitura/Equipe gestora	Fevereiro	dezembro

	Adquirir livros de literatura infantil, novos materiais pedagógicos, materiais diversos para uso em sala de aula (jogos, brinquedos, papéis, etc).	Utilização dos recursos da contribuição social	Equipe gestora e pedagógica.	Janeiro	Dezembro
Gestão Pedagógica	Promover através da educação, o desenvolvimento harmônico dos educandos, nos aspectos físicos, intelectuais, sociais e morais, formando cidadãos pensante e	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento do Plano Pedagógico dos Professores; - Sugestão de atividade por faixa etária; - Diálogo constante entre pais e professores; - Acompanhamento em sala de aula; - Textos informativos para os 	Equipe gestora e pedagógica	Fevereiro	Dezembro

	úteis a sociedade.	pais, de acordo com a necessidade de cada aluno.			
	- favorecer o desenvolvimento da auto estima.	- Promover um clima de aceitação e segurança, com ambiente escolar organizado; - Enfatizar pontos positivos do crescimento de cada aluno.	Equipe gestora e pedagógica	Fevereiro	Dezembro
	- Contribuir para a Harmonia nos relacionamentos interpessoais.	- Diálogo com os funcionários, (registro se necessário); - Isonomia de tratamento entre os pares em todos os momentos.	Equipe gestora e pedagógica	Fevereiro	Dezembro
	- Promover hábitos saudáveis através de do conhecimento do corpo e das leis que o rege.	- Incentivo à alimentação fornecida pela merenda escolar; - Incentivo no consumo de legumes e verduras livres de agrotóxicos fornecida por nossa horta; - Participação em atividades física; - Informação aos pais no consumo de alimento mais nutritivo e menos industrializado	Equipe gestora e pedagógica	Fevereiro	Dezembro
	- Reformulação e Atualização do Projeto Pedagógico.	- Reunião e pesquisa com a comunidade; - Atualização dos dados; - Reunião com equipe pedagógica.	Equipe administrativa, pedagógica e comunidade	Fevereiro	Dezembro
Formação de Professores e Profissionais	- Construir equipe escolar coesa, engajada, e sobretudo convicta da viabilidade operacional, das viabilidades consensualmente assumidas e formalizadas na proposta de trabalho da unidade escolar.	- diálogo com professores; - Formação continuada; - Parada de estudo com os professores; Utilização e registro da hora atividade; - Acompanhamento mensal através de relatórios.	Equipe Gestora e pedagógica.	Janeiro	Dezembro
	- Orientar o corpo docente na utilização dos espaços físicos e uso dos equipamentos e materiais didáticos disponíveis na escola.	- Diálogo com os professores; - Conseguir, junto a comunidade, espaços para atividade de educação física, ou atividades que demandem espaços maior.	Equipe gestora e pedagógica	Fevereiro	Dezembro
	- Divulgar e facilitar o acesso dos docentes a novas metodologias e recursos tecnológicos.	- Revistas pedagógicas; - Computador para uso dos professores; - conhecer novas metodologias aplicadas e que tenham êxito.	Equipe gestora e pedagógica	Fevereiro	Dezembro

	-Biblioteca pedagógica na escola facilitando o acesso do professor a livros, revistas, internet, voltados a sua formação.	- Organização e catalogação dos materiais disponíveis na biblioteca pedagógica; - Acesso dos professores a Internet.	Equipe gestora e pedagógica	Fevereiro	Dezembro
--	---	---	-----------------------------	-----------	----------

	- Sugerir a equipe docente alternativas de atividade que favoreçam uma melhoria na aprendizagem, principalmente nos aspectos detectados e observados como dificuldade.	- Pesquisa de atividades diversas em sites, biblioteca pedagógica e troca de experiências entre o grupo;	Equipe gestora e pedagógica	Janeiro	Dezembro
	- Acompanhar os docentes na elaboração dos planos de ensino subsidiando-os com indicadores que fazem parte dos componentes curriculares.	- Acompanhamento em sala de aula; - Orientação e vistoria dos planejamentos semanais.	Equipe gestora e pedagógica	Janeiro	Dezembro
Avaliação	- Orientar o procedimento de avaliação, com vistas à implementação de um processo de aprendizagem contínua.	- Orientação sobre avaliações; - Avaliação com anotações para averiguar o desempenho de cada aluno em seu processo de crescimento.	Equipe gestora e pedagógica	Fevereiro	Dezembro
	- Conversar e discutir sempre que necessário com a equipe docente, as questões pertinentes ao desempenho escolar do aluno.	- Planejamento das aulas em conformidade ao Currículo Base; - Incentivo ao registro diário das situações de aprendizagem a fim de se ter mais subsídios para as avaliações	Equipe gestora e pedagógica	Fevereiro	Dezembro
	- Conversar e registrar fatos relevantes sobre cada funcionário visando questões pertinentes à melhoria do desempenho pessoal e profissional	- Diálogo, Registro, anotações; - Instrumentos avaliativos da prefeitura: avaliação ACT e avaliação funcional.	Equipe gestora	Fevereiro	Dezembro
Comunidade escolar	- Promover a co-participação da APP e família em uma relação de parceria com a escola, para que juntos possamos efetivar a boa qualidade da educação.	- Reuniões trimestrais da APP e contato quando houver necessidade. - Manter boa relação com a comunidade; - Desenvolver projetos que açambarque a comunidade e a família.	Equipe gestora	Fevereiro	Dezembro
	- Promover atividade com os pais, incentivando-os a participar da vida escolar dos filhos.	- Bilhetes nas agendas, tanto quanto for necessário; - Anotações na agenda referente a alimentação do aluno; - Conversas individuais, se necessário, - Contato permanente; - Convites para visitas, participação em eventos.	Equipe gestora e pedagógica	Fevereiro	Dezembro

Como resultado esperado, todas as ações tem como propósito a interação da escola com a comunidade. E desta forma fazer com que a escola seja, não apenas um local de deixar os filhos por um momento para que os pais possam desenvolver suas atividades, outro sim, seja um local de convivência, de interação, de aprendizado para que todos possam crescer juntos, cada qual com suas particularidades, porém respeitando o outro, conhecendo seus próprios limites, seus anseios e aspirações, não perdendo de vista a identidade de nossa comunidade, ou seja, que preserve a identidade de escola do campo.

E para tal é de suma importância que a formação dos docentes seja continuada, voltada às necessidades da escola, que a educação seja valorizada, que a valorização da educação do campo seja prioridade, para que seja incutida como valor e não seja escamoteada assim prosseguirem com a formação continuada das séries iniciais. Assim, os anseios da escola serão atingidos. A cultura da comunidade preservada. O respeito com o meio ambiente será uma praxe. E a sociedade ganha por ter cidadãos críticos construtivos que tem em sua formação inicial embasamentos voltados a cultura do campo. E a educação terá cumprido seu papel.

21.9 NORMAS DO REGIMENTO DA ESCOLA

REGIMENTO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PRÓF^a ADELINA ZIERKE

TÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I DENOMINAÇÃO, SEDE E INSTITUIÇÃO LEGAL

Art.1 – O Centro de Educação Infantil Prof.^a Adelina Zierke, situado a Rua Batista Silva, S/N, bairro São João, Município de Brusque, foi fundada no ano de 1939 como Escola de Ensino Fundamental (EEF) e em 10/02/2015, passou a ser Centro de Educação Infantil (CEI).

Atualmente ainda com o nome de E.E.F. Prof^a Adelina Zierke, apresenta uma capacidade de atendimento de quarenta e cinco crianças, nos períodos matutino e vespertino.

CAPÍTULO II

DA PROPRIEDADE

Art.2 – O referido Centro de Educação Infantil é de propriedade da Prefeitura Municipal de Brusque e reger-se-á dentro das normas traçadas por este regimento, aplicando-se nos casos omissos, a lei vigente.

TÍTULO II

DOS FINS E OBJETIVOS

Art.3 – O Centro de Educação Infantil Prof^a Adelina Zierke, citada no Capítulo I, está em consonância com os fins da educação expressa na Legislação Federal, LDB 9394/96, na Estadual e na Resolução 004/99 que fundamentam-se nos interesses e necessidades básicas da criança, visando a atenção integral e o seu desenvolvimento global e harmonioso. Tem por objetivos:

- Dar oportunidades para a criança interagir com o meio de forma positiva, através de situações problemas; visando a construção das quatro aprendizagens que são fundamentais para o desenvolvimento infantil: aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a conhecer, aprender a ser;
- estimular o desenvolvimento da criança de acordo com sua idade, cultura, comunidade e família em que está inserida;
- estimular a capacidade inventiva e criadora da criança para que possa expressar-se livre e espontaneamente;
- criar condições para que a criança possa sentir-se aceita, compreendida, independente, estimulando a sociabilidade, com vistas a construção de normas e valores próprios;
- favorecer o amadurecimento da criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual, afetivo, social e perceptivo motor.

Art.4 – O Centro de Educação Infantil Prof Adelina Zierke, além dos objetivos preconizados pelas leis de ensino, tem como objetivos próprios:

- a compreensão dos direitos e deveres do ser humano, do cidadão, do estado e da família, e dos demais grupos que compõe a comunidade; procurando desenvolver um trabalho integrado;
- b o respeito à dignidade e as liberdades fundamentais do homem;
- c condenação a qualquer tratamento desigual por motivo de convicção religiosa, filosófica, política, bem como qualquer preconceito de classe e raça;

d Reconhecer o papel político pedagógico da Educação Infantil, buscando uma educação que valorize os conhecimentos que a criança tem, respeitando e estimulando a sua curiosidade, para que possa apropriar-se de novos conhecimentos e assim desenvolver-se;

e A ação do EDUCAR E CUIDAR são alicerces essenciais na prática pedagógica da escola.

TÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

CAPÍTULO I

DA DIRETORA

Art.5 – A direção é órgão executivo que coordena, supervisiona e superintende todas as atividades do Centro de Educação Infantil Prof.^a Adelina Zierke.

Art.6 – Em sua ausência ou impedimento o diretor será substituído por uma outra pessoa nomeado por ele mesmo ou pela Secretaria da Educação.

Art.7 – Compete ao diretor:

a Representar o estabelecimento, responsabilizando-se por seu funcionamento perante os órgãos e entidades de ensino e do poder público;

b Coordenar as atividades do corpo docente e discente dentro do estabelecimento;

c Promover um bom relacionamento entre CEI, comunidade e funcionários;

d Coordenar o funcionamento dos serviços administrativos e burocráticos do estabelecimento, inclusive quanto a orientação e fiscalização, zelando pelo exato cumprimento das Leis de ensino e as disposições deste regimento;

e Coordenar todas as atividades escolares e o trabalho dos professores;

f Corresponder-se com as autoridades de ensino em todos os assuntos necessários, e que se referem ao estabelecimento;

g Convocar reuniões dentro e fora do horário escolar, para o corpo docente e administrativo, sempre que necessário, buscando presidi-las;

h Elaborar com o corpo docente o planejamento geral do estabelecimento;

i Fixar a capacidade de matrícula, número de turmas de acordo com a capacidade física da escola;

j Coordenar o conselho fiscal da associação de pais e professores;

k Elaborar junto a coordenação e professores o PPP e acompanhar sua aplicação;

- l Aplicar os recursos financeiros de acordo com a necessidade e prestar contas dos gastos;
- m Organizar junto a coordenação, horários e rotinas, assegurando o cumprimento da hora atividade;
- n Verificar diariamente o livro ponto, observando frequências, faltas e saídas antecipadas;
- o Comunicar no prazo de 24 horas, as faltas a que por ventura estiver sujeito;
- p Não utilizar o celular em horário de trabalho.

CAPÍTULO II

DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

SESSÃO I

DA INSPEÇÃO

Art.8 – A inspeção do Centro de Educação Infantil se fará nos termos e formas de que for determinado pelos órgãos próprios e competentes (Secretaria da Educação).

Art.9 – Os arquivos, dependência e instalações do prédio estarão sempre franqueados por ocasião da inspeção.

Art. 10 – O atendimento as solicitações dos órgãos de inspeção se farão pelo diretor ou através dele.

CAPÍTULO III

DOS SERVIÇOS PEDAGÓGICOS COMPLEMENTARES

Art.11 – Os serviços pedagógicos complementares serão as reuniões pedagógicas, encontros de estudo, formação continuada e palestras.

Art.12 – A reunião pedagógica é um encontro do corpo docente do CEI, para tratar de assuntos didáticos pedagógicos, inerentes ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvido, bem como para a construção ou reformulação do Projeto Político Pedagógico.

Art.13 – As reuniões pedagógicas serão registradas em ata, que deverá ser aprovada e assinada por todos os membros presentes na reunião.

Art.14 – A época e duração das reuniões pedagógicas estará determinada pelo calendário da Secretaria da Educação.

Art.15 – Serão realizados encontros de estudo organizados pela Secretaria Municipal de Educação, oferecidos para todos os professores da Educação Infantil da rede municipal de ensino de Brusque.

Art.16 – A formação continuada e palestras serão oferecidas pela SEME.

Parágrafo Primeiro – É obrigatório o comparecimento de todo o corpo docente nos serviços pedagógicos complementares, sendo os faltosos passíveis de penalidades, nos termos da legislação vigente, quando não apresentam motivos justos.

TÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

CAPÍTULO I DA ESTRUTURA DE ENSINO

SEÇÃO I DO CURSO MANTIDO

Art.17 – O Centro de Educação Infantil Prof^a Adelina Zierke, oferece atendimento a crianças de 2 ano a 6 anos.

Turmas	N.º de crianças	Idade	Período
INF I	4	2 à 3 ANOS	VESPERTINO
INF II	16	3 à 4 ANOS	VESPERTINO
PRÉ I	9	4 à 5 ANOS	MATUTINO
PRÉ II	9	5 à 6 ANOS	MATUTINO

Art.18 – As turmas serão organizadas de acordo com as idades das crianças, respeitando as necessidades pedagógicas e administrativas.

CAPÍTULO II

INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Art.19 – Título IV – DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA – Capítulo I entende-se a Educação Especial, conforme a LDB, a modalidade de Educação Escolar, oferecida preferencialmente na Rede Regular de Ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§1.º - as crianças com necessidades especiais serão preferencialmente atendidas no Centro de Educação Infantil respeitando o direito a atendimento adequado em seus diferentes aspectos.

§2.º - profissional qualificado para a execução desta função e condições de materiais de trabalhos.

CAPÍTULO III

DAS ATIVIDADES ESCOLARES

Art.20 – Os temas e os projetos a serem trabalhados deverão situar-se no plano social e não só no plano pedagógico. Qualquer tema poderá possibilitar a articulação de diferentes conteúdos e a realização de várias atividades, desde que surgido da realidade e não tomadas artificialmente com a intenção de organizar atividades e que estejam de acordo com os documentos que normatizam os conteúdos a serem desenvolvidos na Educação Infantil.

Art.21 – O processo avaliativo na Educação Infantil está amparado na LDB 9394/96, no seu art.31, no inciso I.

I – Avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Art.22 – A avaliação do processo pedagógico envolve três instâncias:

o aluno (seu desenvolvimento, seus conhecimentos);

o professor (suas dificuldades, os objetivos alcançados);

a escola (sua estrutura, organização e funcionamento).

Art.23 – Os programas poderão sofrer modificações em sua aplicação, para que sejam adequados ao nível de desenvolvimento de cada turma.

CAPÍTULO IV

DOS PLANEJAMENTOS

Art.24 – O Centro de educação Infantil Prof.^a Adelina Zierke, terá o plano de ação das atividades curriculares e extracurriculares, elaborado pela direção, corpo docente e demais funcionários do estabelecimento.

Art.25 – Todos os professores deverão elaborar seu plano de ensino.

Art.26 - Os planejamentos por turma serão relatados, sendo que, sempre que possível e necessário, a direção e coordenação deverão acompanhá-lo.

Parágrafo Único: Estes planejamentos acima citados devem estar em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola, com a Proposta Pedagógica para Educação Infantil da rede, a realidade escolar, observando, também, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a BNCC.

TÍTULO IV

DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO I

DO ANO LETIVO

Art.27 – O Centro de Educação Infantil Prof.^a Adelina Zierke, seguirá o calendário da Secretaria Municipal de Educação e estará de acordo com a LDB *Parágrafo Único:* O calendário escolar contabiliza no mínimo oitocentas horas, distribuída por um mínimo de 200 dias de trabalho educacional.

E.F.F. Adelina Zierke - 2024

29 • R..... •
 eadm.inlStatlO
 29131-Pl>Njamono,
 Wa-OO.Organir.ac;Jo
 Hl),l901f.wr9ro

Fevereiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

12 Dias Letivos
 1 • 9 • Pl>nlj,mentol
 Forma;Jo
 9-Rtt.rilodtpois
 12 • Ca"laval" F'enado
 13 • Cil"ivil" Pteceuo
 14 - Inioodasaulas
 14 • Iniciodo l • uitMstr
 1..... Dengue
 27- Pro,otoO,nguo

Março						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

20 Dias Letivos
 4 a 8 - Semana de Combate à violência à mulher
 8 - Dia Internacional da mulher
 11- Projeto Dengue
 18 a 22 - Semana da água
 18- Projeto Dengue
 22- Visita SAMAE
 25- Projeto Dengue
 28 - Dia do Monitor Escolar
 28 - Postagem do Planejamento Anual
 28 - Postagem Carta de Intenções Ed. Infantil
 29 - Sexta-feira Santa - Feriado
 31 - Páscoa

Abril						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

WfJ•lt!l'IM•il
 l• Aojr.o Denaue
 1-Dia Nundoal do
 hl&t&M.O.tnft di <OtcKffil
 3 • Dia da merendeira
 18•19.s.e,nan, di
 litentura Infanti
 18 • Dia de tibntBroLobato
 29-P,ojoto Ott,gut

Maio						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

19 Dias Letivos
 1 - Dia do trabalhador
 6 a 10 - Semana família- Edição dia das Mães
 6- Projeto Dengue
 10- Vivencia dia da família na escola (Dia das Mães)
 13 - Conselho de Classe -Parada pedagógica El
 13 a 17 - Sem.de Conscientização Alergia alimentar
 17 - Encerramento do 1º trimestre
 20 - Início do 2º trimestre
 20-Projeto Dengue
 27- Projeto Dengue
 30 - Corpus Christi
 31 - Recesso

Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

W l•lt!l'PM'h
 3 a 7 - Semana do meio ambiente
 3- Trilha ecológica
 7-Plntio da comunidade
 5 - Dia Mundial do Meio ambiente
 10- Projeto Dengue
 24- Projeto Dengue

Julho						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

15 Dias Letivos
 15-Projeto Dengue
 18 a 26 - Recesso Alunos
 18 a 19 - Formação da
 22-26 - Recesso servidores
 29- 11em
 30- Proje

Agosto						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

MEl•fi!JM•P
 l• A-ojetoDengue
 4. Antl1t1"Yno clitBru,que
) a9. SemaNfMili• E lodia dos Pais
 g. Vivendidi. ldi famib N IKOUcDia
 dos PaJl
 l> ProjetoDengue
 16 •PoougmC1r1t> dtIntot,co> ED.
 11 11 11 11
 11 • o ja do Cooordenax P<dagico
 - " "ezahklsloe
 D'le.rsidade(ReoolJocom um polmionl di rclusao)

Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

21 Dias Letivos
 2 a 6 - Conselho de Classe - Parada pedagógica El
 2- Reunião pedagógica
 2 a 6 - Semana da Pátria
 5- Projeto Dengue
 6 - Término 2º trimestre
 7 - Independência do Brasil
 9 - Início do 3º trimestre
 19- Projeto Dengue
 21 - Dia da árvore
 21- Abraço da árvore e plantio
 27- Projeto Dengue
 30- Dia da secretária

Outubro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Hefi!Ust!l
 1 • ... pato fo Cultura Germânica
 e ... da professora
 9- Projeto Dengue
 1 a 31 - Saúde e Segurança nas escolas
 (Reunião com um profissional da Saúde)
 14 a 18- Semana da criança
 15 - Dia do Professor
 21- Projeto Dengue
 16 - Dia Mundial da Alimentação Saudável
 28 - Dia do Servidor Público
 29 - Dia Nacional do Livro
 30- Projeto Dengue

Novembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

4 al. Renatrlculu
 n. l.....
 IS-PrQCla.T'ia'l.Oda RepI.ihca
 16-Dia Nac.da ACENCJ.Oa Dislexia (Semana)
 18 a 22 • Novuntt ftul•
 18-Pro,eto Offlguo
 20 • Ola Naa:ioa oa ConsenciaNepc
 20 • lllla, Cons<Wocll "9fl
 25- Projeto Dengue

Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Mi•lft<Uht'
 2- A-ojetoDengue
 2116 - Conselho deCIHSe .Parada
 oodlo6a.c1El
 il- pedagogka
 9-Pl.:to Offlguo
 10. ContmITIG'ar;logi, o
 U- Festa deencem.mertodoanolet:Nocan
 notedo torino.
 1J • T•rnm> do ano ltuvtutirnod.. dt.....
 16•Entregados Relacrios
 18 • Ultiro: dia detrabalho

CAPÍTULO II

DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Art.28 – Esta Unidade Escolar terá como horário de funcionamento:

Pré-escolar I e II: das 7h30m às 11h30m;

Infantil I e II: das 13h00m às 17h00m.

Parágrafo Único: O Centro de Educação Infantil Prof.^a Adelina Zierke, será aberto pela merendeira no período matutino às 7hs e fechada por algum responsável no período vespertino às 17hs.

CAPÍTULO III

DA MATRÍCULA

Art.29 – A matrícula deverá ser efetuada pelos pais ou responsáveis, apresentando no ato da matrícula fotocópia da certidão de nascimento, carteira de vacina em dia, comprovante de residência e trabalho, nº do Pis, CPF da criança, CPF e RG (dos Pais) e cartão do SUS.

Art.30 – Só as crianças devidamente matriculadas são permitidas a frequência as aulas.

Art.31 – As datas de início e término das matrículas serão determinadas pela Secretaria da Educação e acontecerão a qualquer tempo, se houver vagas.

Art.32 – Será atendido neste estabelecimento de ensino, crianças de 02 a 6 anos, divididas da seguinte forma:

Infantil I _____ 2 à 3 anos.

Infantil II _____ 3 à 4 anos.

Pré-escolar I _____ 4 à 5 anos.

Pré -escolar II _____ 5 à 6 anos.

CAPÍTULO IV

DA FREQUÊNCIA

Art.33 – Será obrigatório 75% de frequência para as crianças.

Parágrafo Primeiro: As faltas serão justificadas por atestado médico.

Parágrafo Segundo: A criança que apresentar doença infectocontagiosa deverá ficar em casa para ser devidamente medicada e para que não ocorra o contágio as outras crianças, ou conforme recomendações médicas.

TÍTULO V DO PESSOAL

CAPÍTULO I DO PESSOAL DOCENTE

Art.34 – O corpo docente será constituído de professores, coordenadores pedagógicos qualificados e monitores na forma da legislação vigente e das normas baixadas pelos órgãos competentes.

Art.35 – A admissão dos professores será processada pela Secretaria Municipal de Educação, através do processo seletivo ou concurso público.

Art.36 – Além dos deveres que constam no estatuto do magistério municipal, acrescentando-se os seguintes:

a Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico, sugerindo objetivos gerais e específicos, propostas pedagógicas, definindo metodologias, estratégias de ensino, entre outros, de modo a cumprir com a legislação vigente, definindo um projeto atrativo e aplicável a unidade de ensino.

b Preparar as aulas, criando atividades de acordo com o conteúdo e objetivos, pesquisando, analisando e selecionando material didático e paradidático, dentro da legislação educacional vigente.

c Cumprir os dias letivos e horas-aula estabelecidos conforme o calendário escolar, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

d Comparecer ao estabelecimento nos seus horários comuns e extraordinários de trabalho;

e Comunicar no prazo de 24 horas, as faltas a que por ventura estiver sujeito;

f Executar integralmente os planejamentos elaborados que forem de sua responsabilidade, bem como o número de dias letivos;

g Elaborar planejamentos de ensino e o que for de sua competência;

h Zelar pelo bom nome do estabelecimento dentro e fora dele;

i Tratar a todos com cortesia;

j Manter a boa conduta dentro e fora do estabelecimento, compatível com a missão de educar;

k Entregar até o dia marcado, a frequência dos alunos e demais documentos solicitados pela direção;

l Não utilizar o celular em horário de aula.

m Comunicar no prazo de 24 horas, as faltas a que por ventura estiver sujeito.

Parágrafo Único: O não cumprimento dos preceitos do presente artigo, e demais normas deste regimento, tornará os funcionários deste CEI passível das penalidades cabíveis, nos termos da legislação vigente.

Art.37 Atribuições do Coordenador Pedagógico:

a articular e coordenar a elaboração do Projeto Político Pedagógico, com foco na proposta pedagógica que defina as linhas norteadoras do currículo escolar, os princípios metodológicos, os procedimentos didáticos, as concepções de conhecimento e de avaliação, entre outros;

b Assegurar a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos Parâmetros Curriculares Nacionais como referência da proposta pedagógica da escola;

c Acompanhar e avaliar o plano de trabalho do professor, de acordo com a proposta pedagógica da escola;

d Planejar e coordenar em conjunto com a Direção, as atividades escolares no que concerne o calendário escolar, composição de turmas.

e Planejar e coordenar as reuniões pedagógicas, objetivando a melhoria constante do processo ensino aprendizagem;

f Participar dos cursos de formação, simpósios, congressos, seminários e outros a fim de buscar enriquecimento pessoal e desenvolvimento profissional;

g Articular, facilitar, mediar e motivar o processo de auto desenvolvimento da equipe docente, através das ações que promovam evolução positiva no desempenho pedagógico, nas relações de trabalho e nas atitudes frente as suas funções;

h Buscar apoio junto a profissionais especializados possibilitando ao corpo docente atuar com portadores de necessidades especiais, visando o atendimento com qualidade;

i Promover ações, em articulação com a Direção, que estimulem a utilização dos espaços físicos do CEI;

j Substituir a Direção, quando necessário e devidamente delegado;

k Comunicar no prazo de 24 horas, as faltas a que por ventura estiver sujeito;

l Não utilizar o celular em horário de trabalho.

Art. 38 Atribuições do Monitor Escolar:

- a Receber e entregar as crianças nos horários de entrada e saída, de forma planejada, agradável e acolhedora;
- b Estabelecer laços de comunicação de ordem afetiva com as crianças;
- c Zelar pela segurança física, higiênica e alimentar da criança;
- d Dedicar-se exclusivamente ao atendimento das necessidades das crianças nos horários de alimentação;
- e Manter-se junto às crianças durante todo o tempo de atendimento, evitando ausentar-se sem a devida comunicação à professora da sala;
- f Auxiliar a professora nas providências, controle e cuidados com o material pedagógico e pertences das crianças;
- g Acompanhar as crianças nas suas necessidades básicas e no período de repouso, mantendo-se alertas a todos os fatos e acontecimentos da sala;
- h Informar à professora regente, fatos e acontecimentos relevantes ocorridos com a criança;
- i Auxiliar na locomoção dos alunos com deficiência física ou mobilidade reduzida, que necessitem de auxílio ou acompanhamento, garantindo a acessibilidade no espaço escolar ou em passeios e visitas de estudo;
- j Não utilizar o celular em horário de aula;
- k Comunicar no prazo de 24 horas, as faltas a que por ventura estiver sujeito.

Parágrafo Único: O não cumprimento dos preceitos do presente artigo, e demais normas deste regimento, tornará os funcionários deste CEI passível das penalidades cabíveis, nos termos da legislação vigente.

CAPÍTULO II

DAS NORMAS INTERNAS

Art.39 – Para melhor atender o educando e dar condições para que cada criança tenha em nosso meio, amparo, carinho, dedicação e um ambiente propício para seu desenvolvimento; seguem algumas normas que os pais devem zelar como compromisso com esta instituição de ensino:

k.a Os pais deverão respeitar o horário de entrada e saída das crianças, 7h30m às 11h30m e 13h às 17h.

k.b Os portões do CEI devem manter-se fechados durante o período de funcionamento. É responsabilidade de todos estarem atentos ao entrarem ou saírem das dependências do CEI para fecharem os mesmos;

- k.c Os pais devem comunicar qualquer problema que esteja ocorrendo com a criança, para que a equipe pedagógica tome conhecimento;
- k.d Se a criança precisar faltar por alguns dias, os pais deverão apresentar justificativa. Se as faltas forem por motivo de doença, os pais deverão apresentar atestado médico;
- k.e A criança será medicada mediante prescrição médica;
- k.f Sugerimos solicitar ao médico uma receita para os medicamentos de uso contínuo;
- k.g Caso os pais não possam buscar seus filhos pessoalmente, deverão comunicar por escrito a direção ou professores, sobre quem ficará responsável pelo seu filho;
- k.h Nenhuma criança poderá sair do CEI acompanhada de outra criança menor de doze anos;
- k.i Contribuição social: o envelope para receber a contribuição social será enviado para casa no início de cada mês;
- k.j Todos os pais têm total liberdade para vir ao encontro da direção e professores para esclarecer dúvidas sobre o CEI, sobre seu filho e também para dar sugestões;
- k.k Todos os problemas ocorridos neste estabelecimento de ensino em seu andamento devem ser tratados com a direção, coordenação ou professores, para serem tomadas as devidas providências;
- k.l Agenda escolar: a agenda escolar é o meio de comunicação entre os pais e a escola. A agenda deve ser consultada e assinada diariamente pelos senhores pais ou responsáveis;
- k.m As mochilas devem ter diariamente: uma muda de roupa, uma toalhinha pequena, uma escova de dentes, um creme dental, um copinho plástico e a agenda escolar;
- k.n A criança só poderá participar dos passeios mediante assinatura dos pais, da autorização enviada pela escola;
- k.o Durante o ano acontecem reuniões e encontros de estudo entre os professores, os pais serão informados com antecedência. Vale ressaltar que este momento se faz necessário para garantir a qualidade do ensino;
- k.p Caso aconteça algum tipo de acidente na escola, a mesma se responsabilizará em atender a criança de acordo com os procedimentos legais e informará aos pais ou responsáveis o ocorrido e os procedimentos efetuados;
- k.q As reuniões de pais acontecem de acordo com as necessidades e tem por objetivo, dialogar, informar os pais sobre o desenvolvimento de seu filho, bem como atividades realizadas durante o processo educativo;

k.r É dever dos pais zelar por esta unidade de ensino, pois seus filhos fazem parte dela.

CAPÍTULO III

DOS SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO

Art.40 – Os cargos de auxiliar de serviços gerais - grupo operacional (serventes e/ou merendeira) serão executados pelos órgãos competentes.

Art. 41 – Compete a estes profissionais:

r.a Zelar pela limpeza e conservação do prédio, do pátio e suas dependências, mantendo as condições de asseio e higiene requeridas, assim como realizar a limpeza de materiais, equipamentos, brinquedos, entre outros;

r.b Zelar pelo cumprimento das normas internas estabelecidas, informando ao diretor, os problemas gerais ocorridos, bem como utilizando vestimentas e equipamentos adequados ao serviço e ao local de trabalho;

r.c Manter fora do alcance de crianças produtos químicos e utensílios que a coloquem em risco;

r.d Preparar o alimento de acordo com o cardápio, de forma a ficarem prontos nos horários estabelecidos e servi-los na temperatura adequada e com atenção de forma igual a todas as crianças;

r.e Controlar os gastos e estoques de produtos, evitando assim o desperdício.

r.f Não utilizar o celular em horário de trabalho;

r.g Comunicar no prazo de 24 horas, as faltas a que por ventura estiver sujeito.

Parágrafo Único: O não cumprimento dos preceitos do presente artigo, e demais normas deste regimento, tornará os funcionários deste CEI passível das penalidades cabíveis, nos termos da legislação vigente.

TÍTULO VI

DO REGISTRO, ESCRITURAÇÃO E ARQUIVOS ESCOLARES

Art.42 – Os livros de registros e escrituração escolar conterão termos de abertura e de encerramento, bem como as fichas a serem usadas, as características essenciais a identificação.

Art.43 – Serão os seguintes livros de escrituração e registro:

g.a livro de atas das reuniões de pais e APP;

g.b livro de atas para reuniões com funcionários e professores, ou com membros de outras

localidades;

- g.c livro de avisos (opcional);
- g.d livro de registro de ponto de funcionários;
- g.e livro de protocolo e entrega de correspondência escolar;
- g.f livro de registro das contribuições mensais;
- g.g livro de prestação de contas (opcional).

Art.44 – Serão adotados os seguintes documentos escolares: ficha de chamada, destinado ao registro de frequência diária.

Art.45 – Cada criança possuirá uma pasta individual que constará os seguintes documentos:

- a Ficha de matrícula;
- b Xerox da certidão de nascimento e carteira de vacina;
- c Xerox cartão SUS e CPF da criança;
- d Atestados e receitas médicas, quando necessário;
- e Xerox RG E CPF dos responsáveis;
- f Xerox de comprovante de residência;
- g Xerox de comprovante de renda;
- h Xerox do número do PIS PASEP;
- i Registro das observações do aluno no decorrer do ano letivo;
- j Autorizações.

TÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.46 – Incorporar-se-ão a este regimento, automaticamente, as disposições da lei, instruções e normas de ensino emanadas de órgãos ou poderes competentes, alterando as disposições que com eles conflitam.

Art.47 – Este documento será alterado sempre que as conveniências ou de origem disciplinar ou disciplinares, assim o exigirem a aprovação do órgão competente.

Art.48 – Este regimento está em consonância com:

- a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96;
- b Estatuto da Criança e o Adolescente;
- c Resolução 91/99;
- d Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
- e Diretrizes Curriculares Municipais.

Referencias Bibliográficas

AMORIM, Francisco Cabral de. **Planejamento educacional em suas estratégias básicas**. Gestão em Rede, Brasília, Maio, 1998, p.11-15.

ARROYO Miguel Gonçalves. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília/DF, 1999.

BARBOSA, M. C. S.; HORN M. G. S. **Organização do espaço na educação infantil**. 2001, p. 28.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular .Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192_site.pdf. Acesso em: 16 de março de 2020.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>Acesso em: 05 de dezembro de 2017.

_____. Secretaria da Educação Fundamental – **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos – Apresentação dos temas transversais / Secretaria da Educação Fundamental – Brasília MEC/ SEF, 1998.**

CNEC, II Conferência Nacional Por Uma Educação do Campo. Luziânia/GO, 2004.

_____. **Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica – Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio 1999.**

_____. LDB Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 13ª ed Brasília: Edições Câmara, 1996

BRUSQUE, Prefeitura de: Secretaria Municipal de Educação:**Diretrizes curriculares municipais / Secretaria da Educação – Brusque: Prefeitura de Brusque 2012.**

D'AGOSTINI, Adriana Org. **Experiências e Reflexões sobre Escolas (Classes Multisseriadas)**. Florianópolis: Editora Insular. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Revista Paz e Terra. 1974.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso, governamental**. Petrópolis, Vozes, 1994.

GONÇALVES, A. S. **Reflexão sobre educação integral e escola do tempo integral**. In: CENPEC. Educação Integral. São Paulo, 2006.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2002.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de A. **Linguagens Geradoras: Seleção e articulação de conteúdo em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KRAMER, Sônia. **Pesquisando Infância e Educação: Um encontro com Walter Benjamin** in Kramer, S. & Leite, M. I. (org.) *Infância: Fios e Desafios da Pesquisa* 3ª Ed, São Paulo: Papirus.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a Criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.

LÜCK, Heloísa. A evolução da Gestão Educacional a partir de mudanças paradigmáticas. Disponível em [HTTP://revistaescola.abril.com.br/grandes_temas/gestao_escolar/gestao.doc](http://revistaescola.abril.com.br/grandes_temas/gestao_escolar/gestao.doc). Acesso em 16/06/2014.

MELVILLE, Jean (Tr). **Apologia de Sócrates Banquete: Platão**. São Paulo: Martin Claret, 2002,

MORIN, Edgar. Cap III Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 2ed. São Paulo: Cortez: Brasília-DF: Unesco,2000.

PILLETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.

PRONACAMPO. **Programa Nacional de Educação do Campo**. Brasília, 2013

PROPOSTA CURRICULAR. **Síntese teórica e pática pedagógicas SED/SC**, Florianópolis 1998.

PROPOSTA CURRICULAR de Santa Catarina. SECISC, Florianópolis, 1991

RESOLUÇÃO, Nº 2 de 28 de abril de 2008 Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

RESOLUÇÃO CNE/CEB 1 de 03 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. 2002 Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso 16 de março de 2020

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou da Educação*. 3ª ed. São Paulo: Difel, 1979.

SANTA CATARINA. Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Florianópolis/ SC: Grafica Coan, 2019

SANTA CATARINA, Resolução nº 017/99, 13/04/99 do conselho Estadual de Educação estabelece as diretrizes para a elaboração do Projeto Político Pedagógico das escolas de Ensino Fundamental e Médio, integrantes do sistema Estadual de Educação de Santa Catarina. Florianópolis, Abril, 1999.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1989.

VYGOTSKY, L, LURIA e LEONTIEV, A. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Icone, EDUSP, 1988

<https://noticias.uol.com.br/censo-2010/populacao-urbana-e-rural/> acessado em 17/02/2020).